FaeB

REVISTA DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VOLUME COMEMORATIVO
VOL. 6. Nº. 2. 2026

ANA MAE BARBOSA



TÍTULO *HONORIS CAUSA* PELA UFJF

7ª ED. PRÊMIO SBPC CIÊNCIA & MULHER

OCUPAÇÃO ITAÚ CULTURAL

EXPEDIENTE

DIREÇÃO EDITORIAL
Rejane Reckziegel Ledur

COMISSÃO EDITORIAL
Francione Oliveira de Carvalho
Jessica Raminelli Kohls
Karine Storck
Liliane Alves Chagas
Rejane Reckziegel Ledur
Thacio Fagundes Vissicchio
Valeska Ribeiro Alvim

COLABORADORES
Analice Dutra Pillar
Annelise Nani da Fonseca
Eneila Almeida dos Santos
Grupo ATAQUE
Veronica Devens Costa
Pio de Souza Santana
Rejane Reckziegel Ledur
Umbelina Barreto
Vivian Costa

PROJETO GRÁFICO
Jessica Raminelli Kohls

FOTOGRAFIAS
Acervo da FAEB
Acervo do GEARTE
Cecília Bastos/USP Imagens

REVISÃO
Jessica Raminelli Kohls
Karine Storck
Rejane Reckziegel Ledur

CONTATO
secretaria@faeb.com.br

ÍNDICE

EDITORIAL 05
Rejane Reckziegel Ledur

HONORIS CAUSA

AS CONTRIBUIÇÕES DE ANA MAE BARBOSA PARA O ENSINO DE ARTE E A ABORDAGEM TRIANGULAR NO BRASIL 08
Annelise Nani da Fonseca

ENSAIO VISUAL SUSTENTO 19
Grupo ATAQUE

PRÊMIO

DISCURSO DE AGRADECIMENTO 28
Ana Mae Barbosa

ENTREVISTA 31
Vivian Costa

OCUPAÇÃO ANA MAE BARBOSA

DEDICATÓRIAS QUE NOS CONTAM 36
Eneila Almeida dos Santos

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS EM ARTE/EDUCAÇÃO 41
Veronica Devens Costa

ANA MAE E OS CONFAEBS 44
Rejane Reckziegel Ledur

RODA DA CONVERSA COM GEARTE 47
Analice Dutra Pillar

ENSAIO VISUAL JANELAS 49
Umbelina Barreto

ENSAIO VISUAL ATIVAÇÕES OPAE 55
Pio de Sousa Santana

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos esta edição comemorativa da Revista da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB) dedicada a nossa querida professora Dra. Ana Mae Barbosa, que no dia 17 de julho completou seus 90 anos de idade. Ana Mae é uma das maiores referências da Arte/Educação brasileira, cuja produção intelectual e atuação política em defesa da Arte como área de conhecimento na educação básica e no ensino superior marcaram profundamente a formação de gerações de professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores.

Como forma de ilustrar essa sua trajetória tão significativa na história da Arte/Educação Brasileira, destacamos três momentos recentes, apresentados em ordem cronológica decrescente dos acontecimentos, que nos encheram de alegria e orgulho e reforçam a importância de seu legado para o campo da arte educação: o título emérito de Doutora Honoris Causa, concedido pela Universidade Federal de Juiz de Fora; o 7º Prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher, concedido pela SBPC; e o projeto Ocupação Ana Mae Barbosa, do Itaú Cultural.

Para contextualizar a relevância da trajetória acadêmica de Ana Mae, Annelise Nani da Fonseca compartilha o texto "As contribuições de Ana Mae Barbosa para o ensino de Arte e a Proposta Triangular no Brasil" em que apresenta a argumentação teórica elaborada como parte integrante da proposta de concessão da titulação de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) à Profª. Drª. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa. A cerimônia foi realizada no dia 27 de maio de 2026, no Anfiteatro das Pró-Reitorias e transmitida pelo canal do Youtube da UFJF. Complementa este texto o ensaio visual "Sustento" do Grupo Ataque – Arte/Educação, Tradição, Ancestralidades e Estéticas Contra-Hegemônicas da UFJF que parte da premissa que o que o/a arte/educador/a tem para contar na escola pública consiste em: café, biscoito e Ana Mae Barbosa.

Ainda em 2026, em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, a comunidade faebiana acompanhou com muito orgulho a cerimônia de entrega do 7º Prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher. O evento ocorreu no dia 11 de fevereiro no Centro MariAntonia da USP em São Paulo e destacou e homenageou a professora emérita Ana Mae Tavares Bastos Barbosa como a grande vencedora na categoria Humanidades. A escolha de Ana Mae Barbosa, por indicação da FAEB ao prêmio, é um reconhecimento do seu legado que reafirma a centralidade da educação e da cultura nos debates científicos contemporâneos como um projeto cultural, ético e político. Para

registrar esse momento histórico da arte/educação brasileira, apresentamos a fala de agradecimento proferida por Ana Mae na ocasião do prêmio e a entrevista concedida à jornalista Vivian Costa da SBPC. Tanto o discurso como os áudios da entrevista nos foram gentilmente cedidos por Ana Mae.

A 67º edição da Ocupação Itaú Cultural apresentou em toda sua potência e multiplicidade a trajetória de Ana Mae Barbosa ao reunir documentos, fotografias, depoimentos e muitos outros materiais que registravam a história da arte/educação brasileira. Em cartaz na sede do Itaú Cultural em São Paulo, no período de 2 de abril a 13 de julho de 2025, a mostra provocou muitas reflexões, recordações, ações, movimentos e registros no expressivo grupo de arte/educadoras e arte/educadores que por lá passou. O bloco temático referente à Ocupação Ana Barbosa reúne, portanto, ensaios e registros visuais compartilhados por faebianas e faebianos a partir de suas experiências de imersão na mostra.

No ensaio “Dedicatórias que nos contam”, Eneila Almeida dos Santos registra as memórias afetivas em relação à Ana Mae a partir das dedicatórias dos livros por ela lhe autografados. Verônica Devens Costa, no ensaio “Abordagens Contemporâneas em Arte/Educação”, relata a sua experiência no curso de especialização que ficou registrado na memória das e dos participantes como “o curso em que Ana Mae deu aula”. Rejane Reckziegel Ledur, no ensaio “Ana Mae e os ConFAEBs", recorda a sua experiência de encontrar Ana Mae nos Congressos da Federação de Arte/Educadores do Brasil como inspiração para a nossa atuação política no campo da Arte/Educação. Analice Dutra Pillar nos brinda com o texto de apresentação do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte - GEARTE/UFRGS que foi lido na Roda de Conversa organizada pelo Grupo junto à Diretoria da FAEB-Gestão 2024/2025. O texto é ilustrado pelo Ensaio Poético “Janelas”, de Umbelina Barreto, sobre a presença da Ana Mae Barbosa na trajetória do GEARTE.

Para finalizar, Pio de Sousa Santana apresenta o ensaio Visual “Ativações OPAE” em que descreve quatro ativações artístico-pedagógicas que homenagearam e revisitaram criticamente o legado de Ana Mae Barbosa. Destaca que as ações envolveram as linguagens da dança, teatro, artes visuais, música e suas intersecções, sendo conduzidas por artistas-professores reconhecidos por sua atuação sensível e engajada com práticas educativas contemporâneas.

Desejamos que a leitura da Revista possa continuar inspirando todas as pessoas que defendem o direito à Arte na Educação e fortalecendo nossa atuação coletiva. Parabenizamos Ana Mae pela sua vida e trajetória inspiradora. Parabéns Ana Mae pelos seus 90 anos!

Rejane Reckziegel Ledur

Presidente da Federação de Arte/Educadores do Brasil - Gestão 2026-2027.

TÍTULO *honoris causa*



pela UFJF

As contribuições de Ana Mae Barbosa para o Ensino de Arte e a Abordagem Triangular no Brasil

ANNELISE NANI DA FONSECA[1]

Parte integrante da proposta de concessão da titulação de Doutorado Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para a Profª. Drª. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa

Este texto foi originalmente elaborado como parte integrante da proposta de concessão da titulação de Doutorado Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para a Profª. Drª. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, em decorrência do seu aniversário de 90 anos, em julho de 2026. Este título, que se soma a um movimento de várias universidades em homenageá-la como corolário da sua vasta contribuição para área, foi aprovado pelo Conselho Superior da UFJF em 14 de novembro de 2025, e recebido pessoalmente pela professora em reunião solene no dia 27 de maio de 2026, em Juiz de Fora. Além da UFJF, várias instituições brasileiras e internacionais já haviam outorgado este título a Ana Mae: Universidade Federal da Paraíba, em 2016; Universidade Federal de Pernambuco, em 2018 e Universidade Nacional das Artes em Buenos Aires, em 2022.

A partir do desafio de pensar as contribuições de Ana Mae Barbosa para o Ensino de Arte e a Abordagem Triangular no Brasil, são deflagradas as seguintes problematizações mobilizadoras: “É possível mensurar o patrimônio construído por Ana Mae Barbosa para a arte/educação? Sua herança corresponde a tudo o que frequentemente é dito?”

Para iniciar o processo de argumentação das perguntas mobilizadoras, começo salientando que o legado de Ana Mae Barbosa é tamanho que, para abordar as suas contribuições, se faz necessário agrupá-las em seis categorias, começando a partir do seu trabalho no Museu de arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP); da sistematização da Abordagem Triangular; da construção do campo de conhecimento da arte-educação; sua pesquisa; seu trabalho com formação de professores e sua atuação política.

A consciência de Ana Mae Barbosa a respeito do papel da Arte/Educação, por meio da Abordagem Triangular, como força motriz para a democratização do acesso às artes, pode ser observada na abertura do texto “Política Cultural como Prefácio”, parte do livro Museu de Arte

Contemporânea da Universidade de São Paulo (Barbosa, 1990), que apresenta as estratégias desenvolvidas no MAC. Além ser de um caso de sucesso da eficácia da Abordagem Triangular para a Arte/Educação, demonstra como a Abordagem Triangular também se configura uma importante diretriz para o delineamento de políticas culturais. O trabalho de Ana Mae no MAC, do ponto de vista da Política Cultural, foi delineado a partir de seis prioridades de ação:

> 1 - Intensificar o diálogo internacional, com intuito de promover o intercâmbio cultural com professores estrangeiros ofertando cursos e exposições e de enviar profissionais brasileiros para estudos fora do país (Barbosa, 1990);
>
> 2 - Priorizar exposições coletivas de jovens artistas, por meio de bolsas e concursos que contribuíram para que o museu identificasse jovens artistas não somente para exposições como para futuros trabalhos (Barbosa, 1990);
>
> 3 - Apresentar projetos expositivos resultantes de pesquisa em História da Arte e/ou Poética Visual, para demonstrar o comprometimento com a pesquisa, além de promover uma revisão histórica do acervo, por meio da catalogação, da reunião de dados dos artistas da coleção e da tradução destas pesquisas em linguagem acessível para todos (Barbosa, 1990);
>
> 4 - Ampliação e diversificação do público frequentador do museu, por meio do estímulo de visitas de escolas públicas para que todos pudessem ter acesso ao código erudito, visitas do público da terceira idade, desenvolvimento de projetos que estimulassem o diálogo entre a arte erudita e a arte das minorias (com projetos de exposições de arte de povos originários, de artistas negros, de artistas oriundos de instituições psiquiátricas, de mulheres, dos carnavalescos, entre outros) (Barbosa, 1990);
>
> 5 - Valorização do acervo, por meio do incentivo à pesquisa histórica e a sua ampliação de acordo com cada temática, convidando artistas oriundos de outras linguagens para realizar curadorias, a elaboração de exposições monotemáticas de um único artista e de exposições de obras da coleção em diálogo com obras de outros acervos (Barbosa, 1990) e
>
> 6 - Aumento da visibilidade do Museu na Universidade de São Paulo, para estimular a compreensão do museu como um centro de pesquisa, aumentar a visitação do público universitário, a captação de verbas para a formação de pessoal, a colaboração de outras áreas de Universidade com intuito de treinar a equipe e ampliá-la com a realização de concursos (Barbosa, 1990). (Fonseca, 2023, p.118).

A sistematização da Abordagem Triangular é de grande relevância, porque consiste em um dos primeiros aportes teóricos que orientam os trabalhos dos arte/educadores. Isso porque, antes dela, o que reinou foi a catequização forçada com os Jesuítas; o ensino tradicional vindo com a Academia Imperial de Belas Artes; o modernismo que em sua maioria foi mal compreendido por meio do laissez-faire (salvo as Escolinhas de Arte que introduziram a livre expressão), e o tecnicismo introduzido pelos militares (Fusari,1993; Barbosa, 2008, 2015).

Neste sentido, a Abordagem Triangular também traz para o âmbito das Artes a perspectiva decolonial, antes de muitas das teorias contemporâneas da decolonialidade, devido a influência de Paulo Freire na sua sistematização. Sua sistematização consiste em um dos principais fundamentos do ensino de Artes, justamente por acolher os princípios epistemológicos da Arte que contempla o

ver, o decodificar e o fazer. Dessa forma, ao sistematizar estas ações em seus vértices, traz para área uma conscientização a respeito da necessidade da expertise técnica não somente em relação às linguagens, mas também para a alfabetização visual, na densidade que uma leitura pode atingir, na sua capacidade de conectar leitura do passado, do presente e do sujeito de quem lê, estando em relação às informações contextuais que partem da História da Arte, mas não se restringindo a esta área.

Maria Christina de Souza Lima Rizzi (1999; 2017) explica que a peculiaridade da sistematização proposta por Ana Mae Barbosa consiste no seu caráter transdisciplinar e pós-moderno; pós-moderno por convocar os professores a criar a sua própria metodologia a partir dos seus preceitos epistêmicos. A pesquisadora, a partir do Paradigma da complexidade sistematizado por Edgar Morin (1996) e pesquisa de Fernando Azevedo (2016), explica que o diferencial da epistemologia de Ana Mae encontra-se no fato dela não preconizar uma sequenciação de ações e conteúdos, mas em produzir uma imbricação destes, o que configura uma práxis arteducativa. Essa práxis arteducativa, sendo complexa, aberta e incompleta, exige que o arte/educador elabore a sua forma de utilizá-la, ao conectar experimentação, codificação e informação (Rizzi, 1999, p. 47). Rizzi também ressalta que a perspectiva de práxis adotada por Ana Mae Barbosa é a mesma de Paulo Freire, na qual não é possível separar ação/prática da reflexão/teoria, explicando a práxis como sendo "a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1987, p. 21). Esse imbricamento entre democratização dos saberes artísticos, conforme a pesquisadora supracitada, une: dimensão estética, dimensão artística, dimensão política a partir da leitura de mundo, remete à conexão entre epistemologia e ontologia, ou seja, a teoria do conhecimento com a teoria do ser, da tônica contemporânea da "virada arteducativa"[1] , que compreende o preparo de aula como um processo criativo do professor de artes. Dessa forma, o paradigma da Ciência Clássica de simplificação, redução, disjunção, disciplinar e unidimensional não coaduna com a Abordagem Triangular, sendo mais pertinente analisá-la por meio do Paradigma da Complexidade, que opera por meio da conjunção, da conexão, da diversidade, de recursão, da interação, da colaboração, da coletividade e da transdisciplinaridade. (Rizzi, 1999; Rizzi e Silva, 2017).

Dessa forma, os fundamentos básicos epistemológicos do ensino de Arte podem ser encontrados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, por meio dos processos de contextualização, fazer e leitura, acionados a partir da análise de imagem. A contextualização engloba o embasamento teórico/crítico e a História da Arte para fundamentar sua práxis, interligando passado e presente a aspectos estéticos, históricos, políticos e culturais (Barbosa, 2008). O vértice do fazer envolve a construção de poéticas e a expertise técnica nos processos criativos (Barbosa, 2008). A leitura envolve a alfabetização visual, a expertise na decodificação e

[1] Expressão criada por Fernando Azevedo (2016).

interpretação da imagem, ou seja, uma leitura freiriana de imagem (cf. Freire, 2011) que integra forma e conteúdo, uma leitura ética/política/estética.

Na 8ª edição do livro "Imagem do ensino da Arte", Ana Mae Barbosa faz um texto de apresentação chamado "Proposta ou abordagem triangular: uma breve revisão" (2010. p. XXV-XXXIV). Nele, Ana Mae repensa a analogia com o triângulo. Em suas palavras:

> Hoje, a metáfora do triângulo já não corresponde mais à organização ou estruturação metodológica. Parece-nos mais adequado representála pela figura do zigue-zague, pois os professores nos têm ensinado o valor da contextualização tanto para o fazer como para o ver. O processo pode tomar diferentes caminhos /CONTEXTO\FAZER/CONTEXTO\VER ou VER/CONTEXTUALIZAR\FAZER/CONTEXTUALIZAR\ ou ainda FAZER/CONTEXTUALIZAR\VER/CONTEXTUALIZAR". (Barbosa, 2010, p. XXXIII)

É importante consignar que as ações interligadas de contextualização, leitura e fazer artístico são momentos inegociáveis e não hierarquizados da epistemologia, tanto da Arte como de seu ensino. Ainda a respeito da Abordagem Triangular, Regina Machado (2022) explica:

> O seu caráter visionário essa Abordagem não nos oferece um triângulo estático, didático, chato, um método facilmente aplicável em planejamentos escolares, mas antes um convite a intuir, conceber, desdobrar e anunciar inúmeras possibilidades de triangulações dentro da experiência de aprender de cada pessoa. (...) Eu sempre pergunto aos alunos o que eles veem no centro de cada triângulo? Depois de vários palpites, cada um diz uma coisa (...) Aí chega uma hora que eu digo quem está no centro do triângulo é um "quem", é a pessoa. Ali no ponto central desse triângulo que tem os vértices, os eixos da Proposta Triangular, dentro dos eixos está a experiência de uma pessoa, a sintetizar aprendizagens, de combinar estes achados, dúvidas e perguntas, esses medos, riscos e maravilhamentos, em um caminho de aprender. O foco da Abordagem de Ana Mae, portanto, é ao mesmo tempo o centro mais interno do triângulo, e as inúmeras triangulações que cada pessoa faz das relações entre os três eixos na direção do infinito. (MACHADO, 2022).

Em relação ao seu trabalho na construção e consolidação da Arte/Educação como um campo de conhecimento, destaco o papel de Ana Mae Barbosa na fundação da Escola de Comunicação e Artes da USP, em 1979, a fundação da primeira linha de pesquisa em Arte/Educação na mesma instituição e o registro da área na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa de Ana Mae Barbosa também é de uma qualidade ímpar, por várias razões, que não se circunscrevem apenas ao pioneirismo. Por exemplo, ela contribuiu com a tradução de autores basilares como John Dewey, e realizou uma curadoria que, de forma constante e atualizada, selecionou autores de diversas localidades do mundo, trazendo-os para o Brasil em inúmeros eventos, e disseminando seus textos. Neste sentido, a publicação tanto de livros próprios, como de livros organizados em parceria com outros pesquisadores, além de fundar o campo da Arte/Educa -

ção, sedimentou sua práxis em pesquisa, sendo um verdadeiro trampolim para a divulgação das pesquisas de seus colegas. Além de livros, outra vertente da sua pesquisa consiste na organização e na participação de eventos. Ana Mae Barbosa não recusa convite, não importando as condições do hotel, o lugar, se terá pagamento ou não, só faltando quando sua saúde ou a saúde de seus familiares a impedem. São inúmeras palestras, mesas redondas, grupos de trabalhos, comissões, comitês científicos, comissões organizadoras, conferências... que, por sua vez, deflagram mais resumos, artigos, livros. Conforme comenta Fernanda Cunha, outra exorientanda e parceira de pesquisa de longa data: "Ana Mae não recusa convite e é sempre a primeira a entregar, uma verdadeira inspiração!".

A organização de eventos por Ana Mae também é notável, destacando-se dentre eles a "Semana de Arte e Ensino da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo", em 1980, que reuniu 2700 professores de Artes de todo o país; o "XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão", em 1983; e os três "Simpósios Internacionais sobre o Ensino de Arte e sua História", ocorridos entre 1984 e 1989. Estes eventos compõem o que ficou conhecido como "Movimento ArteEducação", dínamo responsável por introjetar uma postura política de oposição a práxis da educação artística polivalente/tecnicista/castradora/classista/ufanista/colonizada do período da ditadura, abrindo caminhos para discussões a respeito de um ensino de Artes marcado pela leitura crítica emancipadora de Paulo Freire, embalada no processo de redemocratização, visando a democratização do acesso a um ensino de Arte de qualidade, ou seja, como um processo que exige método, formação específica dentro de cada linguagem, autonomia do professor e liberdade. Estas questões ficaram demarcadas por meio da adoção da terminologia Arte/Educação, que materializa o enfretamento político e a mudança epistêmica propostas nestes eventos (Barbosa, 1990; 2008; Bredariolli, 2013).

Dessa forma, sua contribuição para a divulgação, ao Brasil e ao mundo, de artistas e as pesquisas realizadas em solo nacional, também é ímpar, conforme listado por Christina Rizzi:

> 35 livros publicados
> 163 capítulos de livros publicados
> 88 trabalhos completos em congressos
> 472 participações em eventos
> 31 orientações de mestrado,
> 32 orientações de doutorado,
> 6 supervisões de pós-doutorado concluídas (Rizzi, 2022).

Ainda segundo Christina Rizzi (2022), Ana Mae Barbosa recebeu 32 prêmios e honrarias nos âmbitos nacional e internacional, de 1990 a 2021, dentre os quais a autora destaca:

> Grande Prêmio de Crítica, Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA.

Edwin Ziegfield International Award, United States Society of Education Through Art – USSEA.
Prêmio Olho Latino, Olho Latino.
Prêmio Internacional Sir Herbert Read, International Society for Education Through Art INSEA-UNESCO.
Homenagem CLEA, Congresso do Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte – CLEA, na Argentina.
Comenda da Ordem do Mérito Científico, Ministério de Ciências e Tecnologia, Brasil.
Medalha Procer de La Independencia Juana Maria de Lara, Paraguay Bicentenário 1811-2011.
Prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro.
Ordem Nacional do Mérito Cultural, Ministério de Cultura.
Título de Doutora Honoris Causa, Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
Comenda Noemia Varela, Universidade Federal do Piauí - UFPI.
Doutora Honoris Causa, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Museulogia - Medalha Waldísia Camargo, Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. (Rizzi, 2022)

Perante o exposto, se pode inferir que o trabalho de Ana Mae como pesquisadora é de uma qualidade ímpar, que definiu a categoria da Arte/Educação como formadora de professores, não somente em virtude do seu pioneirismo, mas pela qualidade dos trabalhos produzidos, pelo alcance que seus ex-orientandos atingem, também sendo pioneiros em pesquisas na área em outros estados da federação. Seu poder de aglutinar pessoas competentes demonstra seu rigor acadêmico, sua generosidade, sua potência enquanto formadora. É importante destacar que seu processo de orientação não termina com a entrega da dissertação e/ou tese, já que o seu vínculo colaborativo e as atividades de pesquisa permanecem. Isso pode ser observado em publicações, em eventos, em artigos e demais atividades feitas em parceria com exorientandos. Conforme explica Christina Rizzi, Ana Mae Barbosa é a "mestra que tornou os arte-educadores uma comunidade intercultural no Brasil (2022, p. 2)".

Christina Rizzi (2022) aponta, ainda, que se formaram doutores com Ana Mae, na Linha de Pesquisa em Arte-Educação (posteriormente intitulada Fundamentos do Ensino e Aprendizagem da Arte) do Programa de PósGraduação em Artes Visuais da ECA-USP, os seguintes pesquisadores aqui apresentados em ordem cronológica, dos mais antigos aos mais recentes:

Regina Stella Barcelos Machado
Roberval José Marinho
Nilza de Oliveira
Maria Heloisa Correia Toledo Ferraz
Elvira Vernaschi
Lair Ana Barreira
Sebastião Gomes Pedrosa
Maria Lúcia Torrales Pereira
Lucimar Bello Frange
Analice Dutra Pilar
Elizabeth Milittisky Aguiar
Lucia Gouvêa Pimentel
Maria Christina de Souza Lima Rizzi
Maria das Vitórias Negreiros do Amaral
Leda Maria de Barros Guimarães

Terezinha Maria Losada Moreira
Lívia Marques Carvalho
Erinaldo Alves do Nascimento
Fernanda Pereira da Cunha
Rita Luciana Bredariolli
Jociele Lampert
Roberta Maira de Melo Araújo
Lilian do Amaral Nunes
José Minerini Neto
Jurema Luzia de Freitas Sampaio
Annelise Nani da Fonseca
Luciana David de Oliveira (Rizzi, 2022).

Já a atuação política de Ana Mae Barbosa pode ser observada nas instituições da qual é membra e fundadora há anos, nos cargos e gestões em que participou. Sua atuação política é reflexo de uma coerência surpreendente entre teoria e didática que deflagra seu engajamento político. Isso pode ser observado em cada vez que o ensino de Arte foi e é ameaçado, com a sua movimentação para uma articulação de resistência. Algumas das suas atuações políticas de maior destaque consistem na entrada das Artes como disciplina na Lei nº 9.394-1996, e a atuação política de resistência na promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação a retirada das Artes do currículo do Ensino Médio, em relação a sua desconfiguração como uma disciplina obrigatória. Essa atuação é tamanha que não fica circunscrita a publicação de artigos, engloba a realização de eventos, a "tegramaços", emails, palestras, passeatas, cartas abertas... Tudo isso, com uma postura que convoca seus pares a estarem alertas, a lerem os documentos com criticidade, a problematizarem as propostas, a contextualizarem historicamente o que está sendo feito, a reconhecerem de onde parte a influência teórica das políticas públicas, aos interesses de quem favorece, quem fica desfavorecido, quem fica excluído, as consequências a curto, longo e médio prazo. Essa argúcia e postura de enfretamento e resistência de Ana Mae é explicada por Christina Rizzi: "Ana Mae é persistente: dificuldade para ela é sinônimo de foco no necessário e desafio para realizar melhor ainda" (2022, p. 5).

Para aplicar seu método, se fosse para fazer uma análise de imagem de uma foto sua, eu pediria para que reparassem, antes de mais nada, na sua face, porque sem dúvida nenhuma se trata do rosto de maior relevância para a cultura e a educação brasileira. Ela nos conduz a críticas ácidas, ditas com fundamentação impecável, com uma escrita tão orgânica, honesta e sincera que parece que ela está falando com o seu interlocutor. Sua fala também é segura, fluída e generosa, de quem domina com segurança o que faz, com a despretensão de performar erudição, o que atesta uma incrível coerência com o que Ana Mae faz e fala. Ela é a professora dos professores: não ensina somente o conteúdo, ensina a ensinar.

Descendo um pouco em seu rosto, chamo atenção para seus colares, sempre exuberantes em sintonia com sua potência, eles traduzem seu repertório cultural, sua ousadia, e principalmente, seu

feminismo. Cabe salientar que seu feminismo é coerente com seu posicionamento político de fortalecer a cultura popular, de ser pluricultural, um feminismo que não é somente teórico, circunscrito a falas e textos engajados, mas uma prática que não pensa duas vezes em escolher e citar uma mulher. Uma práxis que acolhe alunas grávidas sem discriminação, que apoia as que estão sem trabalho, as que moram longe, as que estão sem emprego, sempre fazendo o possível para incentivar a continuidade de seus estudos, um feminismo que estende prazos quando necessário, que acolhe em sua casa, sendo escuta atenta não somente no que dito em textos, mas no que é dito da vida de cada uma de suas orientandas, uma práxis que cola os cacos quando necessário, que faz pontes e motiva para não desistir. Os looks de Ana Mae expressam sua força, ela sabe harmonizar uma paleta, fazer mix de estampas, construir camadas em um resultado coerente, porque quem trabalha para fortalecer uma área não pode ter cara de coitada, com ela professora descuidada não existe. Quem vai estimular o desenvolvimento estético nos alunos, deve adotar o seu, e isso, ela faz.

Além disso, também iria solicitar para reparar em suas mãos, porque elas estendem e executam o que os seus pensamentos orquestram, produzindo tantas coisas que para enumerá-las eu poderia gastar tranquilamente muitas páginas. Esse rosto pioneiro e vincado do tempo e essas mãos assinaram tanta coisa: a começar pelos livros, depois gestão de museus, gestão de instituições, projetos culturais, pedagógicos, políticos, eventos acadêmicos e artísticos, nas mais variadas linguagens... Parcerias com artistas, parcerias com educadores... Uma atuação voltada para o acesso e a difusão da cultura para todos os brasileiros, uma preocupação com qualidade e excelência na formação, o engajamento político, os longos anos de trabalho.

Outra coisa importante é o alcance do trabalho de Ana Mae - as instituições nas quais trabalhou e trabalha chancelam sua relevância. Os critérios de desempenho que são muito considerados na atualidade permeada pelas redes sociais, conversão, engajamento e impacto, em todos ela dá show antes do surgimento dessas métricas. Ana Mae é uma voz que amplifica discussões necessárias que convoca e agrega os arte/educadores. Outro elemento muito utilizado na avaliação contemporânea a respeito da relevância de um trabalho, consiste no retorno sobre o investimento realizado, o que me faz pensar: como explicitar o retorno de tantos projetos que ela gestou?

As assinaturas nos livros das exposições e mostras não são suficientes, as tiragens de vendas dos livros também não são suficientes, o número de citações muito menos, a quantidade de visualizações, as plateias sempre lotadas... esses números também não dão conta. Como metrificar as sinapses de quem aprende? A experiência estética? A reparação histórica que ela faz de diversas

formas: como a primeira vez em um museu, a entrada em um doutorado, uma bolsa de estudos, o aceite de um artigo, um texto crítico, a realização de uma exposição, um convite de trabalho, o aprendizado de uma técnica, o contato com um artista admirado... tantas coisas que ela proporciona... como metrificar a presença na abertura de um evento? Em uma banca? Em uma palestra? Em uma exposição? Ana Mae é relevante justamente por traduzir o imetrificável na métrica para poder trabalhar com Arte/Educação neste país.

Portanto, a partir da análise de sua imagem, da pormenorização das seis categorias enunciadas no início do texto (o seu trabalho no MAC-USP, a sistematização da Abordagem Triangular, a construção do campo de conhecimento da Arte/Educação, sua pesquisa, seu trabalho com formação de professores, e sua atuação política), é possível inferir que a herança que Ana Mae Barbosa deixa para inúmeras gerações é indubitável: suas premiações, suas publicações, seus atuais e ex-alunos, e a sua vida comprovam que mais do que um suposto "case bem sucedido" de propaganda, seu trabalho é inequívoco e as categorias se tornam insuficientes para dimensionar a magnitude da sua contribuição. É difícil quantificar sua capacidade de incentivo aos estudos, de criar padrões de excelência, de motivar os alunos a seguirem estudando apesar das adversidades, de impulsionar a atuação política, de gerar encontros, afetos, de ofertar possibilidades, de incentivar viagens, de fazer revisão crítica, de melhorar textos, de recomendar leituras, de acolher, de "puxar a orelha", de dar colo, de abrir a sua casa, de mostrar a sua intimidade, de compartilhar a vida... Neste sentido, sua herança fica não somente registrada nos livros, nas condecorações, mas, principalmente, em uma comunidade que não tem medo de brigar, que não tem medo de estudar com afinco, que não tem medo de enfrentar desafios, que milita incessantemente para democratização dos acessos, para a melhoria da qualidade, que fica permanentemente em vigília, que não sucumbe. Associo Ana Mae Barbosa como uma força da natureza, que é capaz gerar ecossistemas que insistem se regenerar, que voa longe e espalha as suas sementes.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A Abordagem Triangular no ensino das artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora**. Jaboatão dos Guararapes: SESC, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. C\Arte. Belo Horizonte: 1998.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte**: Anos Oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Banco Safra, 1990.

_____. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, A.M.; SALES, H.M.(Org). **Simpósio internacional sobre o ensino da arte e sua história**. São Paulo: Micromega, MAC-USP, 1990.

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. **Ao revés do 'pós': variações sobre temas de arte e educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

FONSECA, Annelise Nani da. **Abordagem Triangular: Território de Afirmação Cultural e Posicionamento de Marca - recurso didático para o estímulo do pensamento estratégico**. REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #18 | ISSN 1647-0508. DOI 10.24981/16470508.18.11. p.112-120.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler, em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, Maria F. Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** 11ª. impressão. São Paulo: Ática, 2006.

RIZZI, Maria Christina. Homenagem à Profa. Dra. Ana Mae Barbosa. In: CERIMÔNIA DE OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA ECAUSP, PROF.ª DR.ª ANA MAE BARBOSA. 24/05/2022. Auditório Freitas Nobre do CJE – ECA-USP, São Paulo. Disponível em: Cerimônia de Outorga do Título de Professora Emérita da ECA-USP à Profa. Dra. Ana Mae Barbosa - YouTube Acesso em: 15/07/2022. (Texto cedido pela autora).

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. **Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Olho vivo: Arte-Educação na exposição Labirinto da Moda: uma aventura infantil**. 1999. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

MACHADO, Regina. De Triângulos e colares, louvação à uma mulher exemplar. In: CERIMÔNIA DE OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA ECA-USP, PROF.ª DR.ª ANA MAE BARBOSA. 24/05/2022. Auditório Freitas Nobre do CJE – ECA-USP, São Paulo. Disponível em: Cerimônia de Outorga do Título de Professora Emérita da ECA-USP à Profa. Dra. Ana Mae Barbosa - YouTube Acesso em: 15/07/2022.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Mem Martins, Portugal: Publicações Europa-América, 1996.

[1] Artista/Professora/Pesquisadora, atualmente, trabalha como professora adjunta do Instituto de Artes e Design - IAD, como docente da Especialização Moda, Arte e Cultura e na Pós-Graduação em Educação, Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, referente a Linha de pesquisa 3: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos; ambos na Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF. Doutora em Arte, na Escola de Comunicação e Arte da Universidade Estadual de São Paulo (2015). Mestre em Design (2011). Bacharel em Moda (2008), bacharel e licenciada em Artes Visuais (2008). Bacharel em Psicologia (2017). Fez estágio de pesquisa (doutorado sanduíche) na Sorbonne, no Centre d'Etude sur l'Actuel et le Quotidien CEAQ, com o professor Michel Maffesoli. Foi Professora Substituta na Universidade Estadual de Maringá (2011-2018). Lançou em 2023 o livro Criatividade Coletiva em parceria com Ana Mae Barbosa. Prestou serviço como avaliadora, consultora e recursista no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2021-2023). Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID Arte (2023). Membra da Anpap Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas e da FAEB Federação de Arte/Educadores do Brasil. Pesquisadora do Grupo DOBRA Grupo de Pesquisa em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença, da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Pesquisadora do Grupo ORÍ Decolonização do Pensamento e do Imaginário em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença da Universidade Estadual do Paraná/FAP. Coordenadora do grupo de pesquisa ATAQUE Arte/Educação, Tradição, Ancestralidade e Estéticas Contra-Hegemônicas. Desenvolve pesquisas no âmbito da arte/educação, criatividade, decolonialidade, estéticas contra-hegemônicas de forma teórico/prática com o intuito de instigar o desenvolvimento de linguagem autoral. Tem experiência nas áreas de arte, ensino de arte, moda, design na intersecção entre arte, processo criativo e saúde mental. Questões recorrentes em sua poética são o cotidiano, o feminismo, a sustentabilidade e a exploração da palavra por meio de técnicas como o bordado e a gravura em uma perspectiva decolonial.

Sistento



Honoris Causa
27/05/2026

Obra desenvolvida para homenagear Ana Mae Barbosa, apresentada em cerimônia de titulação de Doutora Honoris Causa da Universidade Federal de Juiz de Fora.

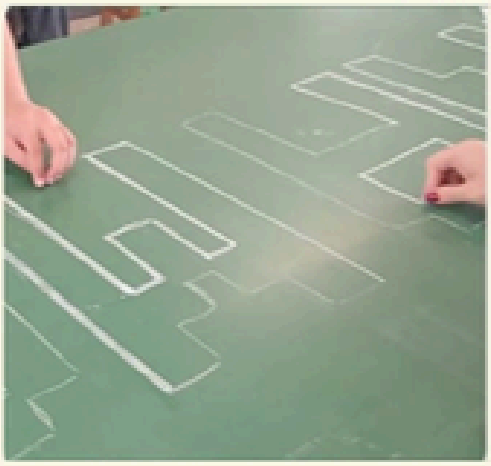
texto conceito

O que o arte/educador tem para contar na escola pública consiste em café, biscoito e as palavras de Ana Mae Barbosa.

O que sustentou a criação da área como campo de pesquisa, que militou pela presença do professor de Artes no chão da escola, explicou incansavelmente que Arte é conteúdo, que o seu ensino exige formação específica, são as linhas de força de Ana Mae.



envernizar os biscoitos



medir as letras



O ensino de Arte, sempre por um fio



unir os biscoitos



bordar

Na precariedade, com constantes ameaças, tem na linha de frente da (re)existência as conexões, ensinamentos, organização e engajamento político da professora que une pessoas, inspira e nutre a todos com persistência, força e esperança.



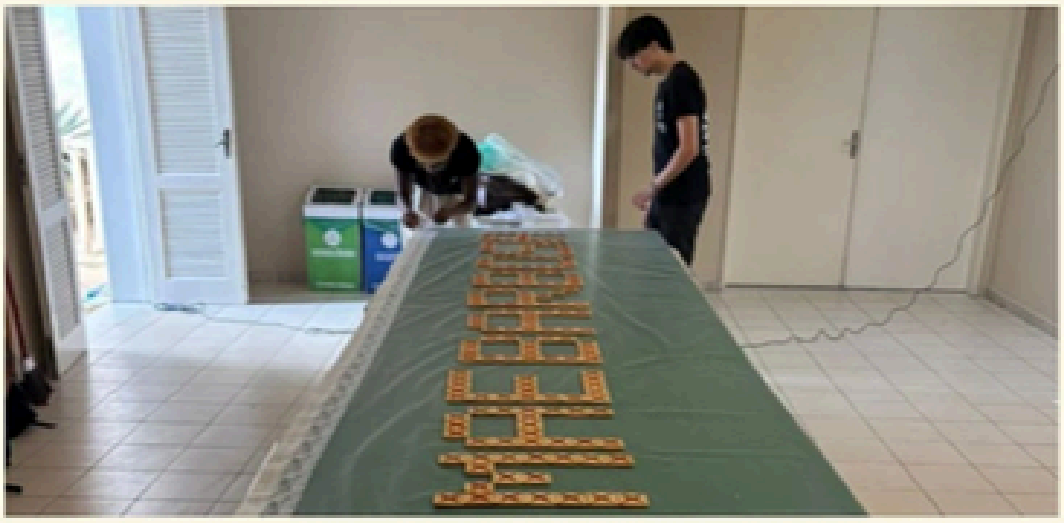
marcar o tule



acabamento

Montagem



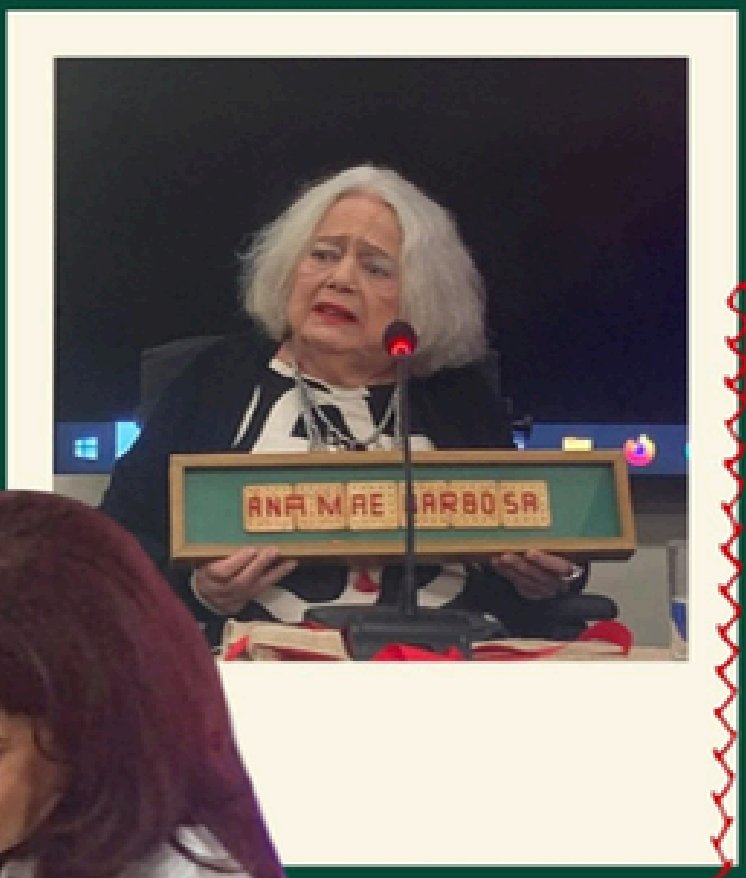




Versão para levar

ANA MAE BARBOSA



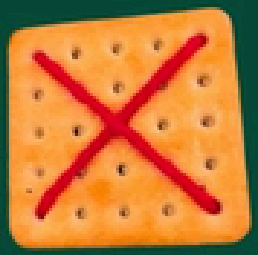








Muita emoção!



Série: Refeições do Professor
Bordado sobre quadro, lã e biscoito de água e sal.
530 x 120 cm
2026



SUSTENTO

Inspirada na obra de **Camila Costa Martins**

Grupo ATAQUE

Arte/Educação, Tradição, Ancestralidades e Estéticas Contra-Hegemônicas

PRODUÇÃO DA OBRA

Adelair da Fonseca
Annelise Nani da Fonseca
Ariel Tocchio
Carolina Cerqueira
Camila Costa Martins
Jennifer Ferreira
Laiza Batista
Lara Correia Magalhães
Luana Fonseca Barros
Lucas Soares
Nicolas Barck
Maria Elisa dos Prazeres
Oliver Henrique Vargas

INSTALAÇÃO DA OBRA

Adelair da Fonseca
Ariel Tocchio
Camila Costa Martins
Jennifer Ferreira Bernardes
João Pedro Froés Becker
Letícia Perani
Lara Correia Magalhães
Luiz Carlos Carvalho Júnior
Luana Fonseca Barros
Lucas Soares
Nicolas Barck
Maria Elisa dos Prazeres
Oliver Henrique Vargas
Samuel Andrade Mariano
Samara Angela Teixeira

ENSAIO VISUAL

Annelise Nani da Fonseca
Letícia Perani
Samuel Andrade Mariano Venâncio
Karen Almeida Mendonça



7º

prêmio SBPC



ciência & mulher

Discurso de agradecimento

ANA MAE BARBOSA[1]

Discurso realizado por Ana Mae Barbosa - Vencedora na área de Humanidades do 7º Prêmio "Carolina Bori Ciência & Mulher" da Sociedade Brasileira de para o Progresso da Ciência - SBPC

É com enorme alegria e honra que recebo esse prêmio, em primeiro lugar porque a patrona, **Carolina Bori,** foi uma mulher extraordinária.

Eu tive várias **interfaces** com ela, principalmente na época da redemocratização da USP. Sempre tive uma visão política e aprofundei-a na Universidade de Brasília no período terrível de 1965, quando eu era professora na Universidade e ela foi invadida pelos militares e 200 professores foram demitidos, eu e meu marido entre esses 200. Mas foi uma educação política extraordinária. Na USP me integrei na luta para criar a ADUSP e na organização do Congresso USP em 1980.

Além disso, ela **não tinha uma linguagem acadêmica**, mas uma linguagem doutoral, era uma linguagem dialogal. Ela sabia ouvir e tomar decisões rápidas e eficientes. O que me impressionava muito na professora Carolina era a **intensidade com a qual ela trabalhava para ver o reconhecimento acadêmico da Psicologia.**

Aprendi muito com a Prof. Carolina na minha luta para o reconhecimento da **arte/educação nas universidades, no ensino fundamental e médio.** Foi uma luta brutal, pois todo novo governo tende a querer tirar a Arte do currículo. O último caso é o da BNCC, consegui fazer um abaixo-assinado com 15 mil assinaturas a favor da arte no ensino médio. Hoje eu vejo a minha luta reconhecida. Vejo a Arte/Educação reconhecida, apesar de continuar com o nome de Educação Artística no CNPq, mas o CNPq está propondo agora uma modificação de denominações, o que eu acho muito positivo.

Por outro lado, estou muito feliz **porque este prêmio vem da SBPC,** esta associação de cientistas reconhecida internacionalmente, forte, bem orientada, que era tão sólida que a Ditadura não conseguiu acabar com ela. Pelo contrário, a SBPC foi de enorme generosidade abrindo as portas para as humanidades, nós não tínhamos nenhum espaço de fala.

Durante os anos 70 e 80 eu frequentei todos os congressos da SBPC, apresentando comunicação,

organizei mesas interdisciplinares, foi um espaço importantíssimo para que nós das humanidades continuássemos a trocar nossas pesquisas e experiências.

Esse prêmio não é só meu, é de todos/as arte/educadores/as do Brasil. Várias associações importantes apresentaram candidatos e essa escolha de um candidato indicado pela FAEB é um reconhecimento para a FAEB.

A **SBPC reconhecer a FAEB** é uma vitória absolutamente fantástica para nós que enfrentarmos a necessidade de manter a arte obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio.

Eu considero que minha vida não foi inútil nessa luta pelo reconhecimento da Arte/Educação.

Hoje ensino Educação para a Arte e o Design na Universidade Anhembi Morumbi, mas continuo politicamente alerta em defesa das Artes na Educação. Continuo na vigília cívica.

Tenho dois sonhos: um é que todas as Universidades públicas estimulassem os alunos de todas as áreas para fazerem oficinas de Artes. Na época de Roberto Leal Lobo e Silva Filho como reitor da USP (entre 1989 a 1993) começamos com o MAC oferecendo cursos interdisciplinares, estudando a coleção do Museu e Teatro; a coleção do Museu e Dança; a coleção do Museu e a Música. No período de inscrição havia fila de estudantes de todas as áreas. O MAC abriu as portas para fazer exposições dos premiados em Artes Visuais. O outro sonho é integrar Artes Visuais e Design no currículo do Ensino Médio. Onde um aluno de uma região muito pobre pode ter informação sobre a profissão de Designer, que é bem remunerada? Em sua casa não há revistas, nem livros. Só a escola pública pode informá-lo. Mas não acredito que viva o suficiente para ver esta mudança: o transcendental da Arte dialogando com o raciocínio lógico do Design em prol do processo criativo.

Agradeço a presidente da SBPC, Prof. Francilene Garcia, a vice-presidente, Prof. Sumaya Ismaili, ao júri que me escolheu, a FAEB que me indicou e a vocês que estão presentes aqui hoje, meus amigos e minhas amigas, assim como os amigos e amigas das minhas distintas companheiras de prêmio, a quem parabenizo.

E agora eu gostaria de terminar com um grande viva à SBPC!

[1] Possui graduação em Direito - Universidade Federal de Pernambuco (1960), mestrado em Art Education - Southern Connecticut State College (1974) e doutorado em Humanistic Education - Boston University (1978). Professora Emérita da Universidade de São Paulo (USP), atuando no Doutorado em Ensino/Aprendizagem de Arte que implantou na Escola de Comunicações e Artes e no Mestrado/ Doutorado em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Doutora Honoris Causa pela Universidad Nacional de las Artes (UNA) da Argentina, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Fez mestrado e doutorado nos Estados Unidos. Foi presidente da International Society of Education through Art (1990-1993), da ANPAP Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, e também Diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP (1987-1993). Publicou mais de 25 livros sobre Arte e Arte/ Educação. Recebeu vários prêmios, entre eles a Ordem Nacional do Mérito Científico (Brasil, 2004), o Prêmio Internacional Herbert Read (1999) e o 7 Prêmio Carolina Bori Ciência Mulher na categoria Humanidades (2026). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte/Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino da Arte e contextos metodológicos, História do Ensino da Arte e do Desenho , Ensino do Design, Administração de Arte, Interculturalidade, Pedagogia Visual, Estudos de Museus de Arte, Mediação Cultural e Estudos Visuais. Vice Coordenadora do Grupo de Estudos e pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) e membro do GEARTE.

Entrevista Prêmio Carolina Bori

VIVIAN COSTA COM TRANSCRIÇÃO PELA FAEB

Entrevista de Ana Mae Barbosa concedida à jornalista Vivian Costa - Jornal da Ciência e, autorizada a veiculação pela FAEB.

O que a levou para a carreira científica?

Ana Mae Barbosa: Eu não sou da área científica, sou da área de humanidades. Talvez você preferisse perguntar o que me levou à carreira universitária. Foi um desejo de conhecimento, uma certa ansiedade pelo conhecimento, eu diria, no meu caso. Eu fui uma criança órfã criada por uma avó bastante conservadora e quando eu falei em fazer faculdade foi um escândalo. Eu, aliás, a preferida minha seria a Medicina, mas ela caiu de doente, chama médico, pressão alta, essa menina me mata porque quer ver corpos nus em frente de homens e tal. E eu desisti imediatamente e me restava o Direito que era a vala comum de quem não gostava também de Matemática. Se eu não podia Medicina e não gostava de Matemática, não dava para fazer Engenharia. Então fui para o Direito. Mas durante o curso de Direito, eu conheci Paulo Freire e passei a ser discípula dele aos 18 anos de idade e houve uma completa conquista para a Educação. E neste mesmo curso que eu conheci Paulo Freire, a quem acompanhei durante toda a vida dele, mesmo quando ele vai para o exílio, eu fui duas vezes a Genebra, sou amicíssima da filha dele, Madalena, que trabalhou comigo. É uma verdadeira troca de gerações. Eu, discípula de Paulo Freire, e Madalena, filha dele, foi minha aluna. A filha de Madalena foi aluna da minha filha. Então você veja que imbróglio maravilhoso. Bom, neste curso, Noêmia Varela dava aula de arte/educação, que eu insisto em chamar arte/educação porque foi a denominação brasileira que ganhou força. Até agora o CNPq chama de educação artística. Nós renegamos educação artística porque foi um projeto da ditadura tornar obrigatório a educação artística para mascarar o tecnicismo do currículo que eles estavam implementando na escola fundamental e média. Havia proposta inclusive de pré profissionalizar na sétima série. Então o programa de educação artística para as universidades, o currículo para as universidades era o currículo que nem Leonardo da Vinci porque era para formar um professor em dois anos que ensinasse música, teatro, dança, artes visuais e ainda desenho, um pouco do desenho

geométrico, também, entendeu? Isso era uma coisa absolutamente impossível. Então, lutamos muito para transformar esta arte/educação imposta pelas universidades americanas, principalmente pela Universidade de San Diego, essa que implantou a chamada educação artística entre a gente. Então, o que me levou foi esse desejo mesmo de conhecimento, eu estava muito aberta ao conhecimento. O Direito não me conquistou totalmente porque o preconceito era muito grande contra mulheres. Veja bem, eu comecei a faculdade de Direito em 56 e me formei 60. Uma curiosidade, do cursinho para o Direito eu comecei a paquerar um colega, comecei a namorar com ele no primeiro dia da faculdade, casamos e eu ficava dizendo para ele, infelizmente ele morreu, eu sou viúva, eu dizia para ele: olha, eu só namorei com você para me proteger porque aquilo era um horror! Era um preconceito horrível. Mulher que estudasse Direito ou se transformava em amante de um professor ou de um juiz de Direito. Ou uma coisa era isso, era horrível. Eu tive uma colega que ia para a faculdade com a mãe e a mãe dela não largava, ia com ela. Essa escapou também de todo esse preconceito.

O que a levou para a carreira científica?

Ana Mae Barbosa: Na arte/educação eu enfrentei muita dificuldade. Eu estou muito feliz por ter ganho esse prêmio que tem à tona Carolina Bori porque eu tive muita interface com ela. Eu admiro muito a luta que ela empreendeu para tornar a psicologia um campo acadêmico respeitável. E tive vários encontros com ela e eu a segui na arte/educação. Meu objetivo era tornar a arte/educação uma área respeitada academicamente. Mas, a área começa nos anos 70, 73, 74 na USP, no Departamento de Artes Visuais. Aliás não era Departamento de Artes Visuais, era Departamento de Artes Plásticas. Mudou-se o nome do Departamento da designação francesa para uma designação mais ampla internacionalmente. A coisa era difícil, ninguém sabia nem o que era isso. Uma vez alguém me perguntou o que que você faz? Eu digo sou professora de arte/educação. O que que é isso, é alguma seita? Então a coisa era essa. Ah, eu tive muitas dificuldades com arte/educação, sempre desprezada, sempre deixada de lado nos projetos estaduais. Trabalhei muito em cada estado do Brasil. Eu conheço todos os estados do Brasil porque estive em todos dando aula, conversando com a Secretaria de Educação e tudo. Mas, a ECA foi eu confesso a vocês que foi o paraíso para mim, um paraíso interdisciplinar. Eu fui professora da ECA, da Escola de Comunicações e Artes, no Departamento de Artes Visuais. Lá eu tive o apoio de todas os outros departamentos. O jornalismo me apoiou tremendamente e até das relações públicas eu tive um grande apoio em organizar congressos, essas coisas, se eu precisava de propaganda. Porque eu estava muito interessada em ampliar o âmbito das artes para as tecnologias visuais também e para as mídias visuais, como cinema, publicidade e propaganda. Eu também passei por um período muito difícil quando fui diretora do MAC - Museu de Arte Contemporânea da USP. Enquanto na

ECA eu nunca senti preconceito por eu ser nordestina porque eu nasci no Rio de Janeiro, mas a minha formação foi em Recife, então você é do lugar onde você foi formado. Por isso eu brinco e digo que eu sou pernambucana. Mas no MAC, não. O MAC tinha uma grande influência da burguesia paulista, que não dava nada para o museu, mas queria seu nome nas exposições etc. Eu sofri muito por ser nordestina e, portanto, foi um preconceito geopolítico. E por ser mulher também, embora tenha tido Aracy Amaral antes de mim que era mulher. Mas Aracy era de uma família quatrocentona paulista. E o meu sobrenome Barbosa, que é nome de pobre no Brasil, assim como o meu nome Mae também passava essa impressão. Meu tio me chamava de mãe, né? E quem vai botar esse nome no filho? Só uma família muito sem noção (risos). Então, esse preconceito foi chato, viu? E foi difícil de enfrentar, para mim que nunca tinha enfrentado preconceito na vida. Só um leve preconceito eu tive quando eu fui dar aula no Texas porque eles achavam, pensavam que eu era mexicana. Mas era um leve preconceito, não era um preconceito tão horrível quanto foi o que eu tive no MAC, de pessoas ricas da sociedade levantarem e realmente me agredirem.

A sua trajetória valeu a pena?

Ana Mae Barbosa: Ah, sim! E a prova disso é que a SBPC, a associação mais sólida deste país, que tem uma visão mais ampla do que é o mundo do conhecimento, aceitou a minha indicação que foi feita pela nossa Federação de Arte Educadores do Brasil, a FAEB, que também é nova em termos de educação universitária, de luta universitária porque ela só foi criada em 86. A SBPC aceitar essa indicação foi para mim maior alegria do que ter sido eu aquela que ganhou o prêmio. Estou muito feliz por ganhar o prêmio, mas você não pode imaginar a minha alegria de saber que a SBPC reconheceu a FAEB. Isso foi fantástico! Todo o meu trabalho está pago com flores e música.

Qual o conselho que a senhora dá para quem quer seguir na carreira artística?

Ana Mae Barbosa: Estudar. E se apaixonar pelo que faz. Para mim foi muito importante sair do Brasil, buscar uma bolsa fora do Brasil num lugar que seja mais avançada a área que você está estudando. Fiz mestrado e doutorado nos Estados Unidos numa época fervilhante dos Estados Unidos, numa época em que a luta contra o racismo se exacerbou, que foi a década de 70 contra o racismo, contra todo e qualquer preconceito. Ensinei em Yale e nessa época ainda havia preconceito. Mulher não podia dar aula de calça comprida. O departamento em que eu ensinei furou esse preconceito. Ah, também imagina que em Yale, isso foi em 1971, o clube dos professores só podia ser frequentado por professores homens, só podiam entrar mulher convidada

pelo professor homem. As professoras mulheres não podiam entrar. Houve uma greve na universidade. Aliás, Yale fez uma greve contra a Guerra do Vietnã que foi uma das coisas mais lindas que eu vi, os alunos todos deitados nas ruas para não passar carro nenhum e cheio de gente ao redor nas calçadas. Então eu peguei um período que é absolutamente oposto ao de hoje. Eu não vou, faz tempo que eu não vou aos Estados Unidos porque realmente eu não quero ver a decadência.

E qual o sentimento ao saber do reconhecimento de ser a vencedora do 7º Prêmio Carolina Bori?

Ana Mae Barbosa: Eu acho que eu já respondi por aí, mas tem um pouco mais. A Carolina Bori era uma mulher notável principalmente muito simples. Muito diferente de mim que eu gosto muito de colar, de enfeites. Mas ela me respeitava, ela me convidava para reuniões da democratização da USP. Eu participei vivamente da Adusp, da criação da Adusp, do primeiro Congresso da USP que foi notável. E eu admirava muito a Carolina pelo seguinte, o discurso dela não era um discurso doutoral, era um discurso dialogal. Ela sabia ouvir e sabia tomar decisões rápidas e eficientes. Então você imagina o meu prazer de ter o prêmio que tem o nome dela, o nome de alguém que eu admiro até hoje muito. Eu acho que eu respondi suas perguntas. Muitíssimo obrigada, querida, viu? Eu estou muito feliz mesmo. Eu até já comecei a andar porque eu estou sem andar. Aliás, eu vou avisar você que eu vou precisar de uma coisa especial, eu não sei como é que está o Maria Antônia agora, se tem elevador. Eu não vou poder subir a escada de forma nenhuma. É só essa a minha exigência e é a única (risos). Mas eu estou treinando, se derem permissão para gente agradecer o prêmio, eu quero agradecer de pé!

Leia a reportagem completa de Vivian Costa intitulada “Vencedora na área de Humanidades do 7º Prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher dedicou sua vida à Arte-Educação”, no Jornal da Ciência - Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Disponível em: https://www.jornaldaciencia.org.br/vencedora-na-area-de-humanidades-do-7o-premio-carolina-bori-ciencia-mulher-dedicou-sua-vida-a-arte-educacao/. Acesso em: 03 nov. 2026.

Ocupação



ANA MAE BARBOSA

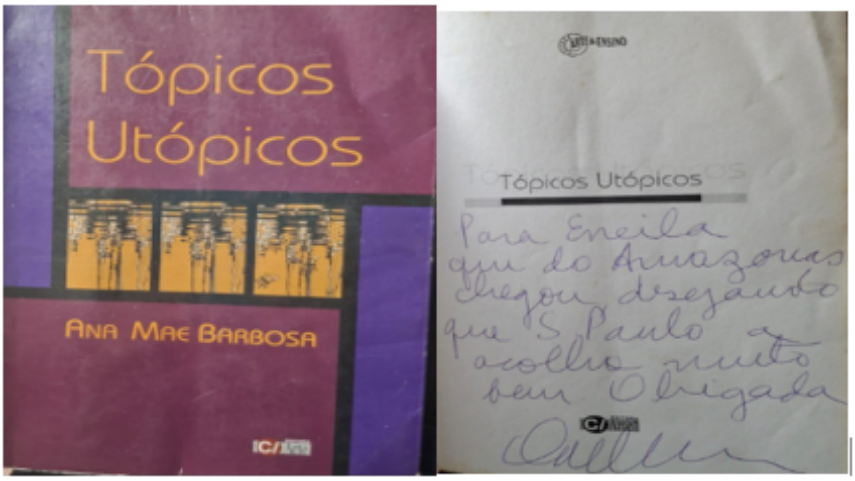
Dedicatórias que nos contam

ENEILA ALMEIDA DOS SANTOS[1]

Ensaio constituído de memórias em relação à Ana Mae Barbosa a partir da 67º edição da Ocupação Itaú Cultural, "Ocupação Ana Mae Barbosa".

Pessoa querida demais! São tantas as qualidades que lhes contam como pessoa, mulher, mãe, avó, amiga, professora, pesquisadora, artista, que resolvi compartilhar a junção delas em cinco dedicatórias, que tanto me cativam e regam a nossa relação. Um dos mimos que trago como um diferencial na Ana Mae é o modo carinhoso com que autografa seus livros, uma atenção ao(à) leitor(a), que cria rodas de afetos, como o fez em todos os meus livros que autografou no decorrer de três décadas. Nas mensagens autografadas, Ana Mae dialoga com o tempo, as artes, suas conquistas e particularidades. São escritas que tornam as suas obras, peças de resguardo e pactos de amizade, nelas conta a nossa história cruzada pela sua história.

Dedicatória 1 – Livro Tópicos Utópicos



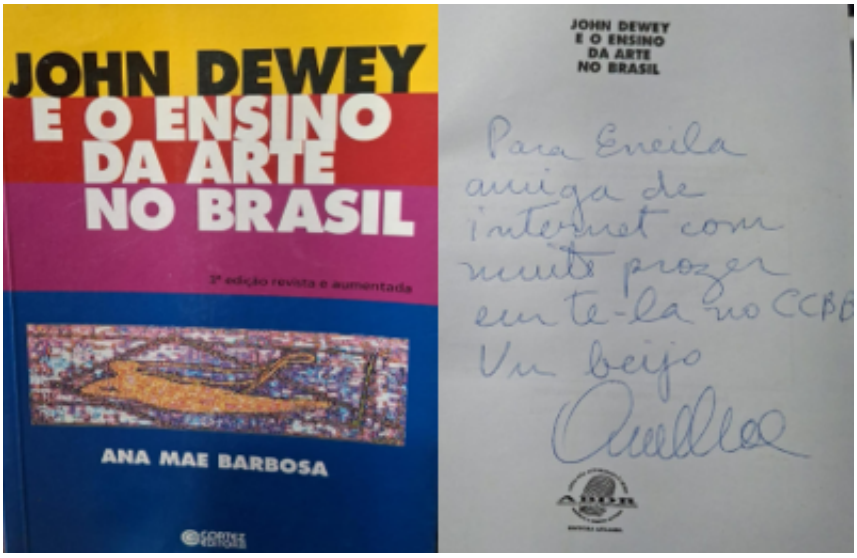
Fonte: Acervo pessoal.

"*Para Eneila que do Amazonas chegou desejando que S. Paulo a acolha muito bem. Obrigada. Ana Mae".*

Foi acolhedora na minha chegada a São Paulo, em nome da cidade e das pessoas, das artes, do

ensino, me fez mais segura em relação aos sonhos e desafios de ser mulher, nortista, arte-educadora, pesquisadora. Ana Mae olha para o seu público leitor(a) e vê histórias, potencialidades, sempre nos agregando ao seu coletivo que precisa continuamente existir para resistir.

Dedicatória 2 – Livro John Dewey e o ensino da Arte no Brasil

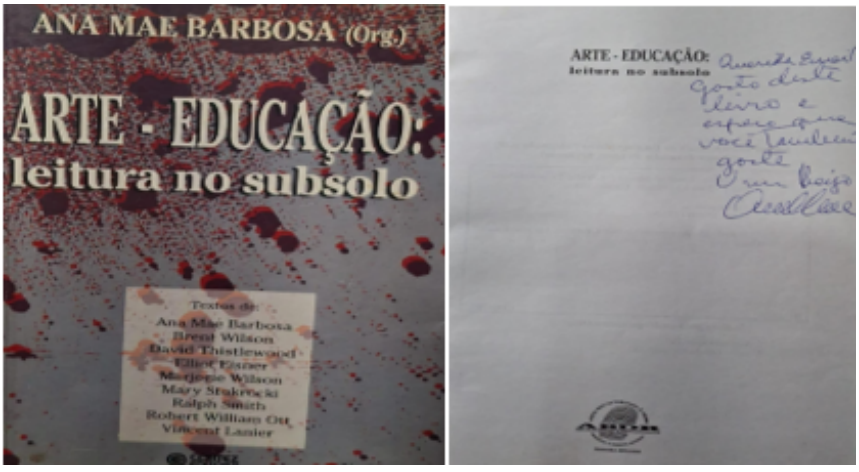


Fonte: Acervo pessoal.

"Para Eneila amiga de internet com muito prazer em tê-la no CCBB. Um beijo. Ana Mae".

Aproveitávamos bastante a facilidade da comunicação rápida pelos e-mails, eram cartas que serviam de válvula de escape para rotina complexa das nossas vidas, escrevíamos sobre muitos assuntos relacionados às arte-educação e quando nos encontrávamos presencialmente, era sempre uma alegria ecoada em gargalhadas.

Dedicatória 3 – Livro Arte-Educação: Leitura no Subsolo

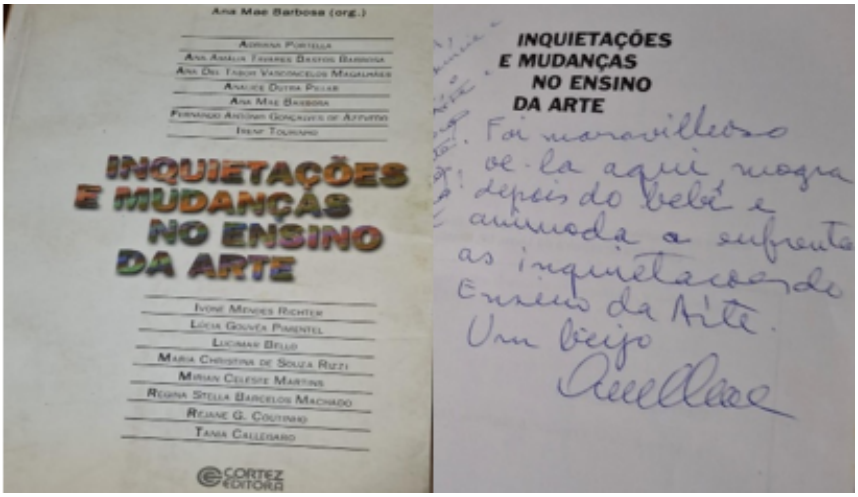


Fonte: Acervo pessoal.

"Querida Eneila, gosto deste livro e espero que você também goste. Um beijo. Ana Mae".

A humildade em confessar que, entre tantos livros, existia um em especial que me provocaria "coceiras" epistemológicas. De fato, sempre que o leio, lembro da indicação sincera que me leva a revisitá-lo muitas vezes nos momentos de dúvidas e necessidade de refrescamento da história da arte e de seu ensino, dentro e fora do Brasil.

Dedicatória 4 – Livro Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte

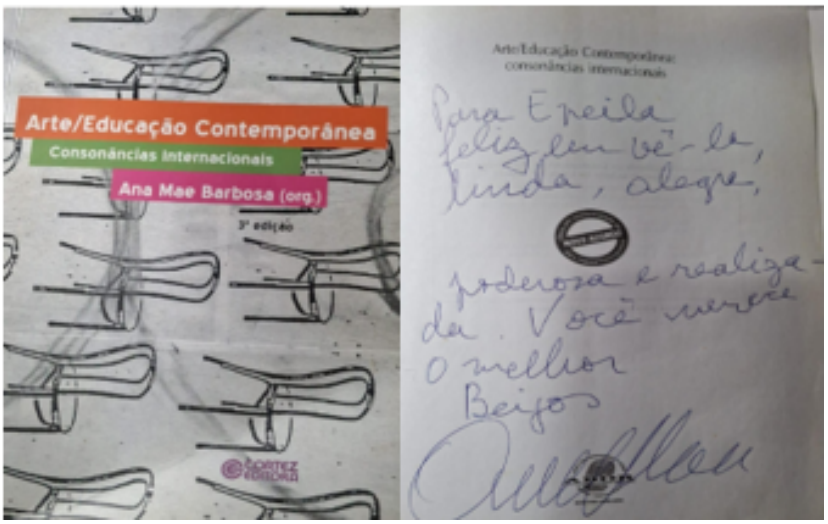


Fonte: Acervo pessoal.

"Foi maravilhoso vê-la aqui mais magra depois do bebê e animada a enfrentar as inquietações do ensino da Arte. Um beijo. Ana Mae".

Em uma fase delicada da maternidade, o retorno ao trabalho e a separação do filho por horas, os elogios de Ana Mae me encorajaram a reassumir a docência e as pesquisas, muito mais fortalecida, confiante e preparada para os desafios que me aguardavam em lugares e espaços que invisibilizavam a maternidade como saberes que qualificam a profissão.

Dedicatória 5 – Livro Arte-Educação Contemporâneas

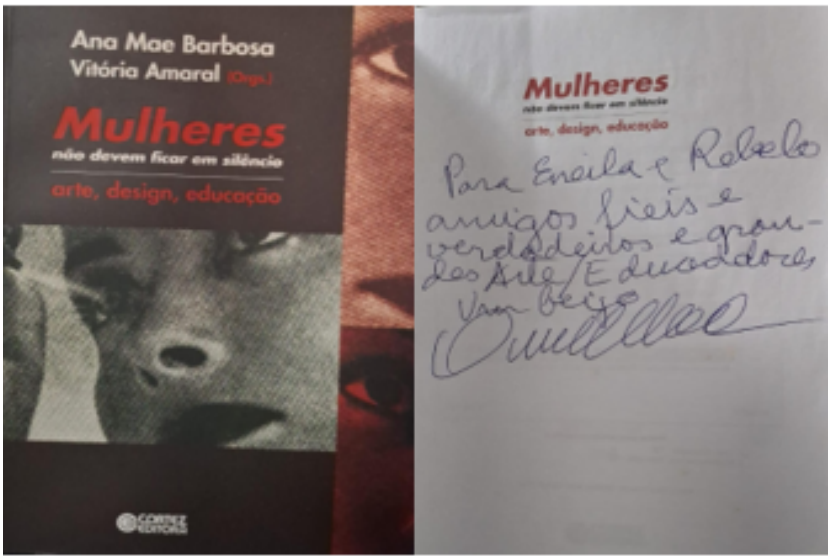


Fonte: Acervo pessoal.

"Para Eneila, feliz em vê-la linda, alegre, poderosa e realizada, você merece o melhor. Beijos. Ana Mae".

A conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado foram conquistas árduas, investimentos nos campos profissional e pessoal que, para Ana Mae, significava estar preparada para o retorno ao meu estado do Amazonas. "O ensino de Arte no Amazonas precisa de você"! Recomendação que me levou ao recolhimento das "trouxas de experiências poéticas e pedagógicas" e à partida rumo ao meu norte querido.

Dedicatória 6 – Livro Mulheres, não devemos ficar em silêncio



Fonte: Acervo pessoal.

"Para Eneila e Rebelo, amigos fiéis e verdadeiros e grande arte-educadores. Um beijo. Ana Mae".

A dedicatória inclui meu marido, em momentos posteriores a uma pesquisa coordenada por Ana Mae sobre mediação nos espaços museais com professores(as) da educação básica pública, que apertou os laços da parceria e afetividade.

Hoje, Ana Mae é uma amiga que para além das dedicatórias, continuamos narrativas regadas por chás e cafés e um bom papo, tricotando Arte nos temas de saúde, memória, criatividade, afetuosidade, envelhecimento...

---

[1] Pós-Doutora em Artes pelo Instituto de Artes IA da UNESP/SP. Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com Estágio Sanduiche em Comunicação e Arte pela Universidade de Aveiro/Portugal. Mestra em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Educação Artística: Licenciatura em Artes Cênicas e em Pedagogia. Professora Associada do Curso de Teatro da ESAT /UEA e dos Programas de Mestrado Profissional em Artes: Prof-Artes (UFAM/UEA) e Música PPPMUS. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa das Pedagogias da Arte do Espectador LAPAE e do projeto de Extensão Leitores de espetáculos Teatrais LET. Pesquisadora dos Diretórios de Pesquisa: Tabihuni-UEA/CNPq e Performatividades e Pedagogias - UNESP/SP/CNPq. Representante de Arte-Educadores do Amazonas pela FAEB (2013-2025). Conselheira Estadual de Educação do Amazonas CEE. Possui experiências na área de Artes, com ênfase em Arte-Educação, Teatro, Teatro-Educação, Mediação Teatral, Educação Formal e Não Formal, Políticas Públicas de Educação e Currículo.

Abordagens Contemporâneas em Arte/Educação

VERÔNICA DEVENS COSTA [1]

Ensaio constituído por relatos de *faebianos* em relação à Ana Mae Barbosa a partir da 67º edição da Ocupação Itaú Cultural, "Ocupação Ana Mae Barbosa".

Enquanto eu luto,
Sou movido pela esperança;
E se eu lutar com esperança,
Posso esperar.

Paulo Freire, 2004[2]

A crença é a expectativa positiva de que algo bom virá. O que impulsiona é a luta, é a esperança, que mais do que um sentimento, é uma escolha que desafia, motiva e fortalece a capacidade em lutar e acreditar em um mundo melhor. Assim a Profª Ana Mae, aluna de Paulo Freire, nos fala de Arte, com essa garra, esse otimismo, que contagia e encanta.

O ano era 1998, quando foi divulgado que aconteceria o curso de especialização em "AQbordagens Contemporâmeas em Arte/Educação" no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, com a coordenação da saudosa Profª Me Izabel Helena Oliveira de Souza. Estávamos em meio às mudanças que aconteciam naquele momento, vindas da nova LDB.

Mas esse não seria apenas um curso de especialização, onde um grupo de professores e professoras de Arte recém-formados queriam mergulhar para novos conhecimentos. O fato é que, quem abriria o curso, ministrando aulas diárias durante os quinze primeiros dias, seria a Professora Doutora Ana Mae Barbosa.

A Profª Izabel, que ministrava a disciplina de Fundamentos da Arte na Educação, nos contava com orgulho que havia sido uma das três primeiras orientandas da Profª Ana Mae, nossa referência nas leituras e diálogos. Foi uma corrida imensa para conseguir uma vaga. Até aquele momento Ana Mae Barbosa era uma professora quase imaginária, mas em alguns dias seria nossa professora, da nossa sala de aula. Ela, que com seus ideais sobre o Ensino da Arte, teciam ideias da Arte Educação no Brasil, cuja voz refletia nos livros de arte-educação, estaria ali, tão próxima.

Iniciamos o curso, e aqueles primeiros quinze dias de aula foram memoráveis. Sua presença

preenchia com uma autoridade suave, entrelaçada com sabedoria e uma vida dedicada à arte-educação. Nos provocava com seu conhecimento, e nos convidava para um diálogo onde sua fala era motivo de reflexão.

Ainda me lembro em uma de suas aulas quando nos trouxe a obra[3] de Leonilson, "Rios de palavras", 1987. Acrílica sobre lona. Ouvíamos atentos cada comentário e as conexões que fazia a partir da obra.



Ela falava da arte como potência transformadora da educação, como ateliê de subjetividades, e do desafio em criar pontes entre o sensível e o concreto. Não apenas transmitia conhecimento; mas aguçava nossa curiosidade, nos convidando a ver o mundo com novos olhos, olhos de arte-educadores.

A especialização foi muito além de um mero título, tanto que até hoje esse curso é lembrado e a referência é: "a*quela especialização que a profª Ana Mae deu aula"*. Ela nos apresentou os caminhos para o exercício da Arte-Educação e sua conexão com o outro, a importância em despertar a criatividade inerente a todos e tecer novas narrativas através da arte. Eco de uma sabedoria que transcende o tempo. A partir dali muitos outros encontros aconteceram, os ConFAEB's, os Seminários Capixabas para o Ensino da Arte, ANPAP, e tantos outros encontros, histórias e aprendizados que temos a compartilhar com a Professora Ana Mae.



A visita à Ocupação Ana Mae Barbosa (mar,2025), foi uma verdadeira imersão na trajetória de vida, de pesquisa, de trabalho, dessa professora reconhecida internacionalmente.

Também me encantei com seus colares, os desenhos e seus diversos estilos.

As muitas premiações e reconhecimento de Ana Mae refletem sua luta por um Ensino da Arte onde crianças e adolescentes possam desenvolver sua criatividade em diferentes espaços. Toda a ocupação me fez mergulhar nos mais diferentes espaços onde a professora atuou e atua, me inspirando e me motivando a levar para sala de aula um ensino da Arte que contemple o desenvolvimento integral do aluno, oportunizando sua formação sensível, crítica e criativa e que ele possa interagir de forma significativa no universo cultural e visual, para que possa ver, contextualizar e fazer Arte.



Muito obrigada Professora Ana Mae, por ser essa pessoa inspiradora e por tudo que representa para nós!

30 de junho de 2025.

[1] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Faculdade Presbiteriana Mackenzie/SP; Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFES; Especialista em Educação Especial - Universidade Federal de Lavras/MG; Especialista em Arte Educação - UFES/ES; Graduada em Pedagogia - FUNPAC-ES; Graduada Em Educação Artística - UFES; Integrante do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia-GPAP-MACKENZIE-SP e GPAE - Instituto Arte na escola. Representante estadual da Federação de Arte Educadores do Brasil - FAEB, tendo atuado na diretoria entre 2017/2019.

[2] FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 47.

[3] Rios de Palavras, 1987. Leonilson, acrílica sobre lona, 196,00 cm x 103,00 cm. Eduardo Brandão/divulgação.

Ana Mae e os ConFAEBS

REJANE RECKZIEGEL LEDUR [1]

Ensaio constituído de memórias em relação à Ana Mae Barbosa a partir da 67º edição da Ocupação Itaú Cultural, "Ocupação Ana Mae Barbosa".

Acredito que todas as pessoas da área da Arte, em especial as/os licenciadas/os em Artes Visuais, que tiveram a oportunidade de adentrar na Ocupação Ana Mae Barbosa no Itaú Cultural em São Paulo foram tocadas ou se identificaram com algum texto, áudio, imagem, livro, documento ou objeto ilustrativo da trajetória pessoal e profissional da Ana Mae.

A Ocupação apresentava o percurso da vida de Ana Mae Barbosa por meio de textos, imagens, sons, vídeos, livros, documentos, fotografias e objetos pessoais. Ao percorrer o espaço expositivo, a nossa memória era ativada a buscar pontos de conexão entre a atuação e produção da Ana Mae ao longo de sua história com a nossa própria trajetória profissional e acadêmica no campo da Arte/ Educação.

Estive na ocupação em dois momentos distintos: na primeira vez com colegas professoras de Arte do RS e na segunda junto ao grupo de pesquisa GEARTE/UFRGS, que organizou uma Roda de Conversa em homenagem à Ana Mae, considerando a filiação teórica do grupo de pesquisa com seus escritos. Ambos os momentos foram muito significativos, pois da visitação emergiram memórias pessoais, tanto da professora de Arte como da pesquisadora no âmbito da academia, que são espaços em que os escritos de Ana Mae circulam e produzem sentidos práticos e teóricos.





Registros da visita do Gearte à Ocupação Ana Mae Barbosa - SP, 2025, (Acervo particular).

A experiência de reviver a minha própria trajetória profissional e acadêmica, por meio das provocações verbais, visuais e sonoras da Ocupação, levaram-me a reencontrar a professora quase formada em Educação Artística, que iniciava a sua atuação profissional na rede pública de ensino de Canoas/RS como professora de Arte. Destaco, em especial, uma imagem datada de 1991 que registra a participação da Ana Mae como conferencista no IV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, evento que ocorreu de 19 a 23/08/1991, em Porto Alegre/RS e teve como tema: *Ensino da Arte: alienação ou compromisso?*

Foi neste Congresso da FAEB que tive pela primeira vez a oportunidade de escutar a Ana Mae Barbosa presencialmente. Estar naquele Salão de Atos da UFRGS lotado de pessoas e vivenciar no decorrer daquela semana uma programação que continha nomes nacionais e internacionais de referência da área das Artes Visuais, da Música e do Teatro, fizeram-me compreender a importância de estar vinculada a um coletivo de professores/professoras.

A partir deste congresso, a tonalidade da sua voz passou a ecoar nas leituras que fazia de seus livros e artigos. Os seus escritos passaram a ser o referencial conceitual e metodológico no qual me apoiava para adentrar na sala de aula e ministrar as aulas de Artes, assim como, fundamentavam as ações de formação continuada de professores, função que passei a exercer posteriormente como professora concursada da educação básica atuando na Secretaria de Educação.

Recordo que foi por meio da participação neste Congresso que me vinculei afetivamente à FAEB, uma instituição que tem uma importante trajetória de lutas e conquistas políticas no campo da arte/educação e que se organizou institucionalmente a partir das ações lideradas principalmente por mulheres arte/educadoras no início da década de 1980. Foi na FAEB que encontrei meus pares e compreendi que nas lutas que ainda se fazem necessárias na atualidade em defesa dos tempos e espaços do ensino da arte nas escolas brasileiras seremos sempre muito mais fortes se estivermos juntas a outras pessoas.

Muitos outros Congressos da FAEB se sucederam, sendo estes sempre muito provocativos, inspiradores e afetivos. Aos poucos, fui encontrando nos ConFAEBs espaços de interlocução para compartilhar experiências de ensino e apresentar as pesquisas acadêmicas. Ana Mae sempre que possível estava presente ensinando-nos a importância da atuação política nos nossos espaços de atuação profissional.



Registros de Ana Mae Barbosa nda Roda de Conversa na Adeia Indígena XXIX CONFAEB - AM, 2019 (Acervo particular).

Recordo do último Congresso da FAEB que estive junto com Ana Mae de forma presencial, que foi o XXIX Congresso Nacional da Federação de Artes Educadores do Brasil, que aconteceu de 13 a 17 de novembro de 2019, em Manaus/AM e teve como tema "Nortes da Resistência: Lugares e Contextos da Arte Educação no Brasil".

Neste congresso, além da sua fala sempre muito provocativa na abertura do evento, observei-a acompanhou com muito interesse as apresentações nas rodas de conversas, assim como pude presenciá-la, no alto de seus 83 anos com toda a sua vitalidade e entusiasmo, atravessando de barco o Rio Negro com o grupo de congressistas para participar da roda de conversa na tribo indígena.

Ana Mae, portanto, é essa força inspiradora, o impulso teórico, a palavra de estímulo que sempre encontramos para continuarmos a sua e a nossa luta diária pela qualificação do ensino de Arte nas escolas brasileiras. O seu exemplo sempre me contagia!

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2013), Mestre em Educação pela UFRGS (2005) e Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas UFRGS (1992). Professora aposentada da Rede Municipal de Ensino de Canoas (RS). Diretora Institucional da Federação de Artes Educadores do Brasil - FAEB na Gestão 2022/2023, Vice-Presidente da FAEB - Gestão 2024/2025 e Presidente da FAEB - Gestão 2026/2027. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte - GEARTE/UFRGS/PGEDU/CNPq. Editora Associada da Revista GEARTE/UFRGS. Atuou como professora no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da ULBRA/Canoas (2012 a 2018). Possui experiência nas áreas de Educação, Artes e Cultura, principalmente no ensino de Artes Visuais e na formação continuada de professores, desenvolvendo pesquisas nos seguintes temas: ensino de arte, produção de sentido, formação de professores e arte contemporânea.

Roda de Conversa com GEARTE

ANALICE DUTRA PILLAR[1]

Texto de apresentação da Roda de Conversa com o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 12 de julho de 2025.

Como professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estou aqui com participantes do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS) e da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB) para falarmos da importância do trabalho de Ana Mae nas pesquisas do GEARTE e na FAEB. Conheci Ana Mae na Semana de Arte e Ensino, em 1980, e fiquei fascinada com seu trabalho e sua energia. A Semana foi um evento que marcou uma época.

Desde então comecei a segui-la, a ler tudo que conseguia de Ana Mae (Teoria e Prática da Educação Artística/ Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil/História da arte-educação/ Arte-Educação no Brasil). Ana Mae criou na Universidade de São Paulo a primeira linha de pesquisa em Arte/Educação na Pós-Graduação do país. Tive a honra de ser sua orientanda de mestrado e de doutorado, participei dos megacongressos que Ana Mae brilhantemente organizou trazendo pesquisadores de diferentes países.

Após o doutorado constitui, em 1995, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Educação, a Linha de Pesquisa em Educação e Arte, a segunda no país. Ana Mae está presente em nossas pesquisas, esteve em bancas, palestras, lançamentos de livros, homenagens. Trabalhei com Ana Mae, de 1989 a 1991, no Projeto Arte na Escola e, desde então, tenho experienciado a Abordagem Triangular nas aulas com meus alunos de graduação. E na Pós-Graduação, através de estudos e pesquisas.

As pesquisas de Ana Mae sobre a história do ensino da arte no Brasil são preciosas e importantíssimas para entendermos como a nossa área se constituiu, as lutas, os avanços e retrocessos, o que precisamos defender sempre. Ana Mae enfatiza em seus estudos a importância do contexto sociocultural, de entendermos as teorias, as políticas, os interesses que atravessam o ensino da arte no Brasil. Através de Ana Mae fomos apresentados a muitos autores, alguns através dos livros, outros pessoalmente como Elliot Eisner, Rachel Mason, Brent Wilson...

Ana Mae sempre teve uma grande atuação nas políticas públicas em defesa do ensino da arte e incentivou a participação nas Associações de Arte/Educação, na FAEB, na INSEA, no CLEA. Ana Mae, teu trabalho mudou os rumos do ensino da arte no país, com reconhecimento internacional por todas as construções que fizeste e continuas fazendo. Muitíssimo obrigada por tudo. E agora passo a palavra para teus netos do GEARTE: Isabel Petry, Tatiana Evalte, Bruno Dorneles, Tatiana Pacheco, Tanise Reginato, Júlia Azambuja, Jéssica Kohls, Daiane Constante e Rejane Ledur[2].



Fonte: Acervo GEARTE.

Analice Dutra Pillar
12 de julho de 2025.

[1] É doutora em Artes pela Universidade de São Paulo (1994), mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (1990) e graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983). Realizou pós-doutorado em Artes na Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid, Espanha (2012-2013). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1-D do CNPq. É Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como professora na graduação e, desde 1995, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS, orientando Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado na área de Educação e Artes Visuais. Foi membro da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS (1995-1998, 2011-2012 e 2013-2014); membro da Comissão de Graduação em Artes Visuais, de 1993 a 2006; membro da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação, de 1998 a 2000. Coordena o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS/CNPq) e é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras (GEPABOF) É sócia da International Society of Education Through Art (INSEA), da Associação Brasileira de Estudos Semióticos (ABES) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Editora-Chefe da Revista GEARTE da UFRGS. Integra o Conselho Editorial do International Journal of Education Through Art (IJETA); da Revista Matéria Prima; da Revista Art; da Revista Palíndromo; da Revista Paralelo 31. Desenvolve atividades como avaliadora e consultora ad hoc para periódicos, agências de fomento nacionais e internacionais. Participou de vários Comitês Científicos. Tem experiência nas áreas de Educação e de Artes, com ênfase no Ensino de Artes Visuais, formação de professores, artes visuais, leitura da imagem, infância. Realiza pesquisas com foco na apreensão de efeitos de sentido em produções visuais e audiovisuais da arte, da mídia e do cotidiano visando possibilidades de leitura para a educação. Publicou artigos em periódicos nacionais e internacionais qualificados nas áreas de Educação e de Artes; e capítulos em livros na área do Ensino de Artes Visuais. Autora dos livros Leituras audiovisuais na educação: produção de sentidos em interação; Diálogos entre Educação e Arte: GEARTE 25 anos; Desenho e escrita como sistemas de alfabetização; Desenho e construção de conhecimento na criança; A educação do olhar no ensino das artes; Televisão e criança: leituras de imagens; O vídeo e a Metodologia Triangular no ensino da arte; Fazendo artes na alfabetização.

[2] Na sequência foram realizadas as contribuição dos demais participantes da Roda de Conversa.

Janelas

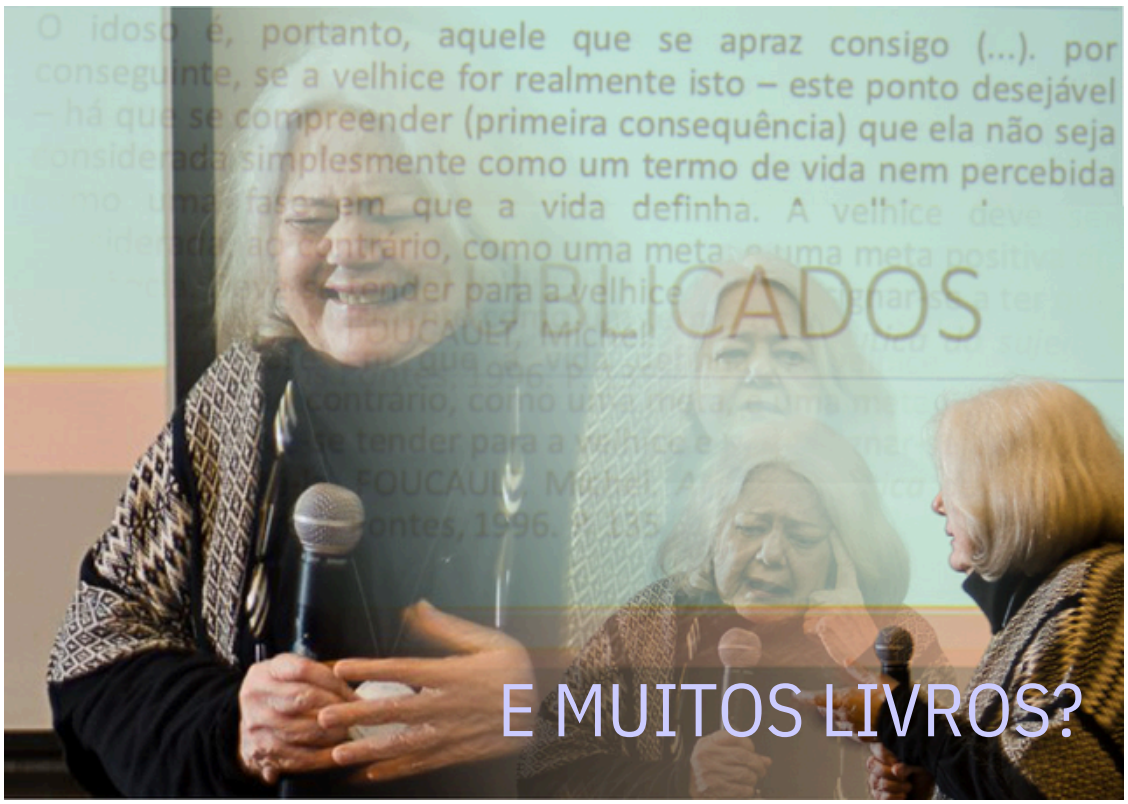
UMBELINA BARRETO[1]

Ensaio poético sobre a presença da Ana Mae Barbosa na trejetória do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte - GEARTE/UFRGS

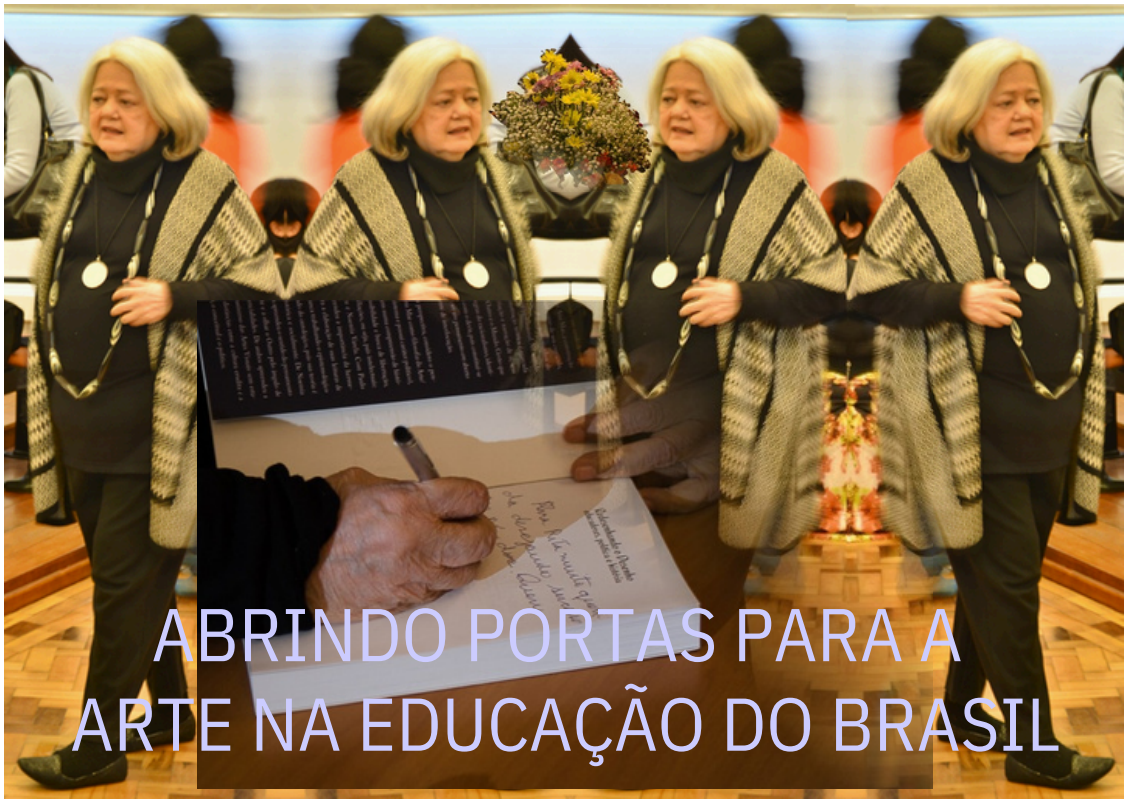





E TANTAS REFLEXÕES?


O idoso é, portanto, aquele que se apraz consigo (...). por
conseguinte, se a velhice for realmente isto – este ponto desejável
– há que se compreender (primeira consequência) que ela não seja
considerada simplesmente como um termo de vida nem percebida
como uma fase em que a vida definha. A velhice deve
ser considerada, ao contrário, como uma meta, uma meta positiva
que se deve tender para a velhice
FOUCAULT, Michel.
Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
E MUITOS LIVROS?


E UM ARTE EDUCADOR
COMO É MESMO?
QUE SE FAZ?

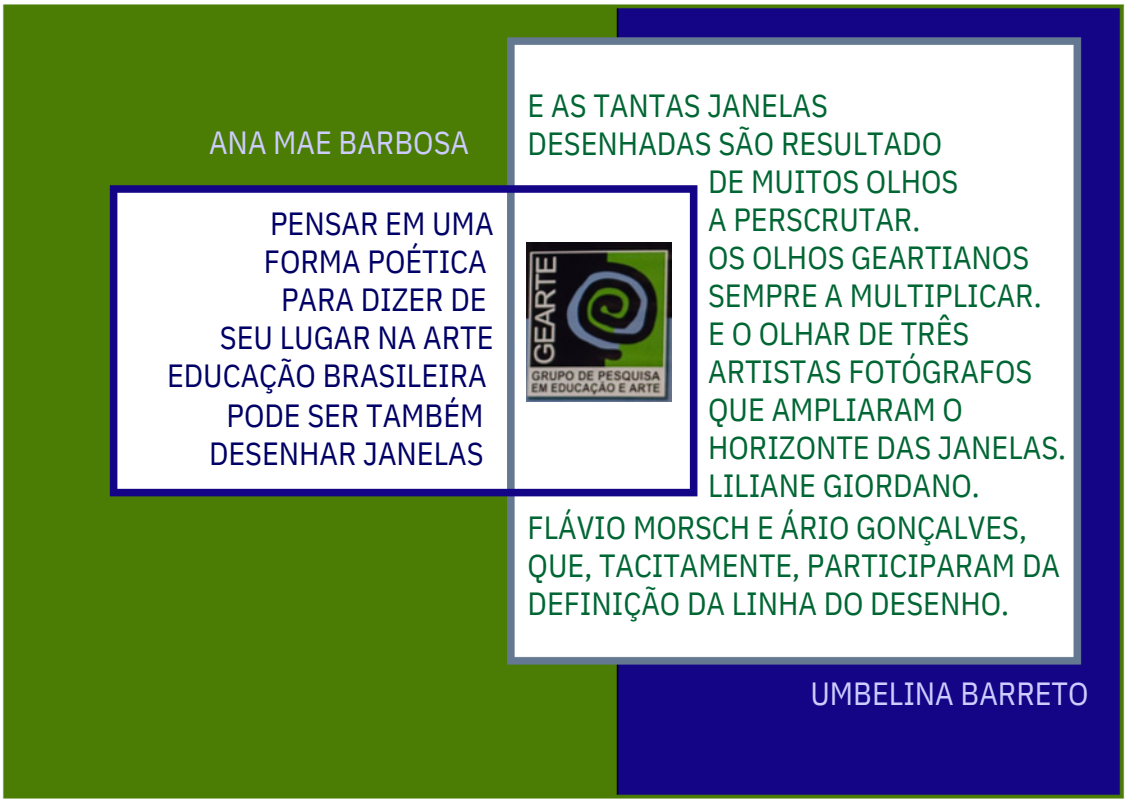

ABRINDO PORTAS PARA A
ARTE NA EDUCAÇÃO DO BRASIL


COLOCANDO A
ARTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA
EM JANELAS ABERTAS
PARA O MUNDO


Ana Mae
Barbosa
E AGORA,
NÓS DO GEARTE QUEREMOS
AGRADECER


E APLAUDIR
NO TOM DE SUA ATUAÇÃO


POIS COM VOCÊ
GEARTE
GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ARTE
APRENDEMOS A MULTIPLICAR
AS JANELAS



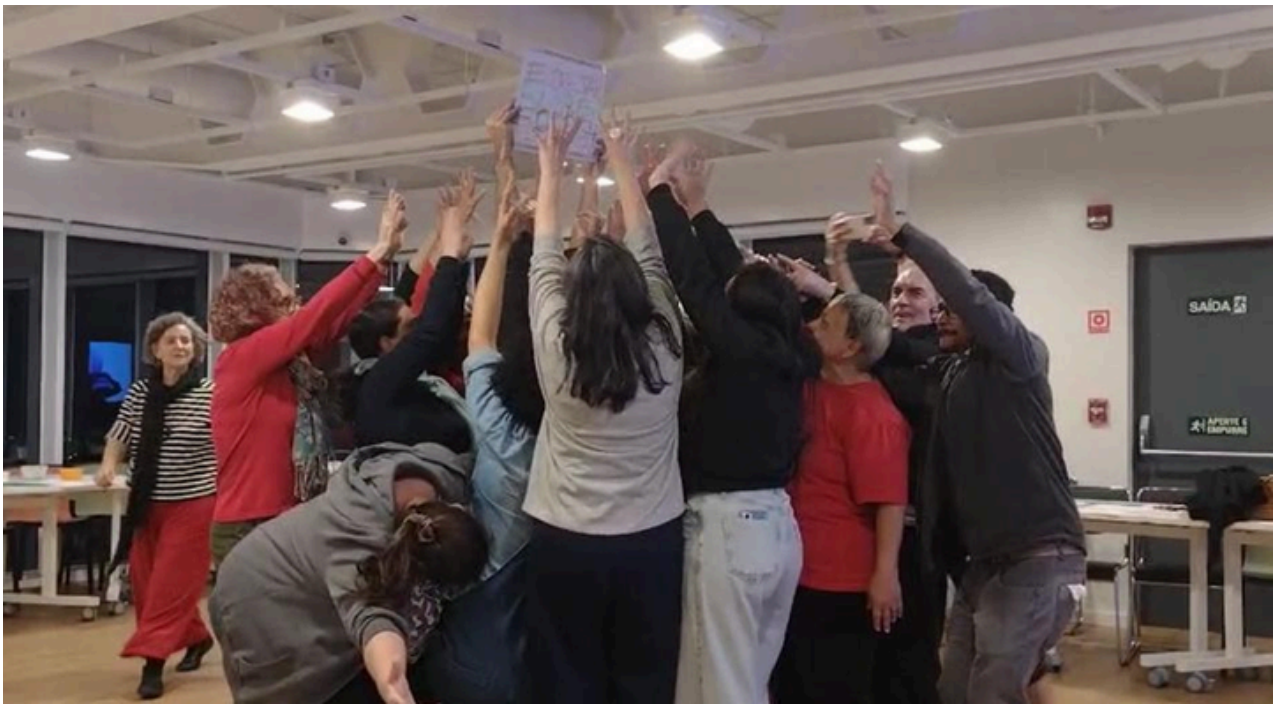
[1] Possui Graduação em Artes Plásticas/ Habilitação Desenho e Pintura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1978), Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é Professora Aposentada -Associada, nível II, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE) ligado ao PPGEDU da Faculdade de Educação da UFRGS. Possui experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Desenho e Pintura, e tem realizado produção regular em poéticas visuais, além de exposições no Brasil e no Exterior. Na pesquisa tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: Ensino e Pesquisa da Linguagem do Desenho e Ensino e Pesquisa em Semiótica Discursiva. Tem realizado pesquisas na área de Semiótica, Filosofia da Arte e Epistemologia da Arte. Tem atuado na Educação à distância e na Iniciação à Docência e desenvolve pesquisa relacionada a Estudos Curriculares de Cursos de Formação em Artes Visuais, Graduação e Pós-Graduação, tendo participado da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de Artes Visuais da UFRGS e coordenado a elaboração do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Artes Visuais modalidade à distância da UFRGS - REGESD - PROLICEN 2. Pautou toda a sua vida acadêmica na UFRGS na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e contribuiu ativamente para a melhoria da universidade atuando em cargos administrativos e acadêmicos.

Ocupação Ana Mae Barbosa

Ativações OPAE

PIO DE SOUSA SANTANA[1]

Este ensaio visual apresenta uma experiência desenvolvida em diálogo com a Ocupação Ana Mae Barbosa, realizada no Itaú Cultural. Com coordenação de Pio de Sousa Santana, a Organização Paulista de Arte Educação (OPAE).



RESUMO: Este ensaio visual apresenta uma experiência desenvolvida em diálogo com a Ocupação Ana Mae Barbosa, realizada no Itaú Cultural. Com coordenação de Pio de Sousa Santana, a Organização Paulista de Arte Educação (OPAE), em parceria com o Itaú Cultural, promoveu quatro ativações artístico-pedagógicas que homenagearam e revisitaram criticamente o legado de Ana Mae Barbosa, referência fundamental no campo da arte/educação no Brasil. As ações envolveram as linguagens da dança, teatro, artes visuais e música - bem como suas intersecções - e foram conduzidas por artistas-professores reconhecidos por sua atuação sensível e engajada com práticas educativas contemporâneas. As proposições foram orientadas pelos princípios da Abordagem Triangular, reafirmando a articulação entre fazer, contextualizar e refletir como fundamentos para a mediação cultural e a formação docente em arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte/educação. Abordagem Triangular. Ativações pedagógicas. Práticas artísticas contemporâneas. Mediação cultural.

ABSTRACT: This visual essay presents an experience developed in dialogue with the Ana Mae Barbosa Occupation, held at Itaú Cultural. Under the coordination of Pio de Sousa Santana, the Organização Paulista de Arte Educação (OPAE), in partnership with Itaú Cultural, promoted four artistic-pedagogical activations that paid tribute to and critically revisited the legacy of Ana Mae Barbosa, a key figure in the field of art/education in Brazil. These actions encompassed the languages of dance, theater, visual arts, and music — as well as their intersections — and were led by artist-educators recognized for their sensitive and engaged work with contemporary educational practices. The proposals were guided by the principles of the Triangular Approach, reaffirming the articulation between making, contextualizing, and reflecting as fundamental to cultural mediation and teacher education in the arts.
KEYWORDS: Art/education. Triangular Approach. Pedagogical activations. Contemporary artistic practices. Cultural mediation.



Imagens das professoras, dos professores/artistas/mediadores participantes das ativações, organizadas de cima para baixo e da esquerda para a direita. Na linha superior: Christina Rizzi; Grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias; Pio Santana; Rosa Iavelberg e Rubens de Souza. Na linha inferior: Cristina Pires; Isabel Marques; Lilian Amaral; Lucimar Bello e Mirian Celeste. Imagens cedidas pelos próprios participantes.

01 Entrecartas, imagens e movimentos.

A primeira ativação foi realizada em 21 de junho de 2025, das 14h às 18h, com o tema Entrecartas, imagens e movimentos. A ação articulou leitura de imagens, escrita de cartas para Ana Mae Barbosa e experiências performáticas, promovendo um encontro sensível entre palavras, imagens e movimentos. A mediação foi conduzida pela professora Christina Rizzi e pelo Grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias. A seguir, as imagens da ativação. Obs. Todas as imagens deste ensaio foram compartilhadas pelos participantes por meio do aplicativo WhatsApp e passaram a integrar o acervo da OPAE.

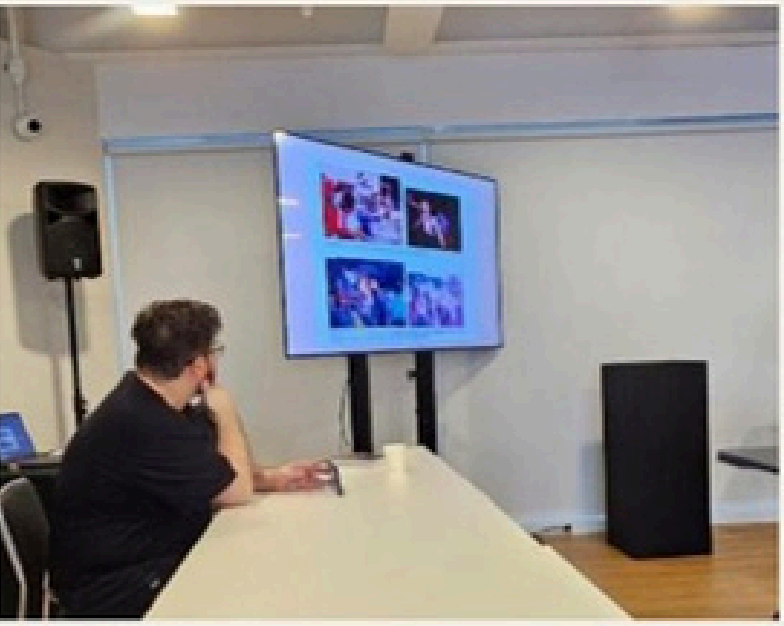


OPAE / ITAÚ CULTURAL















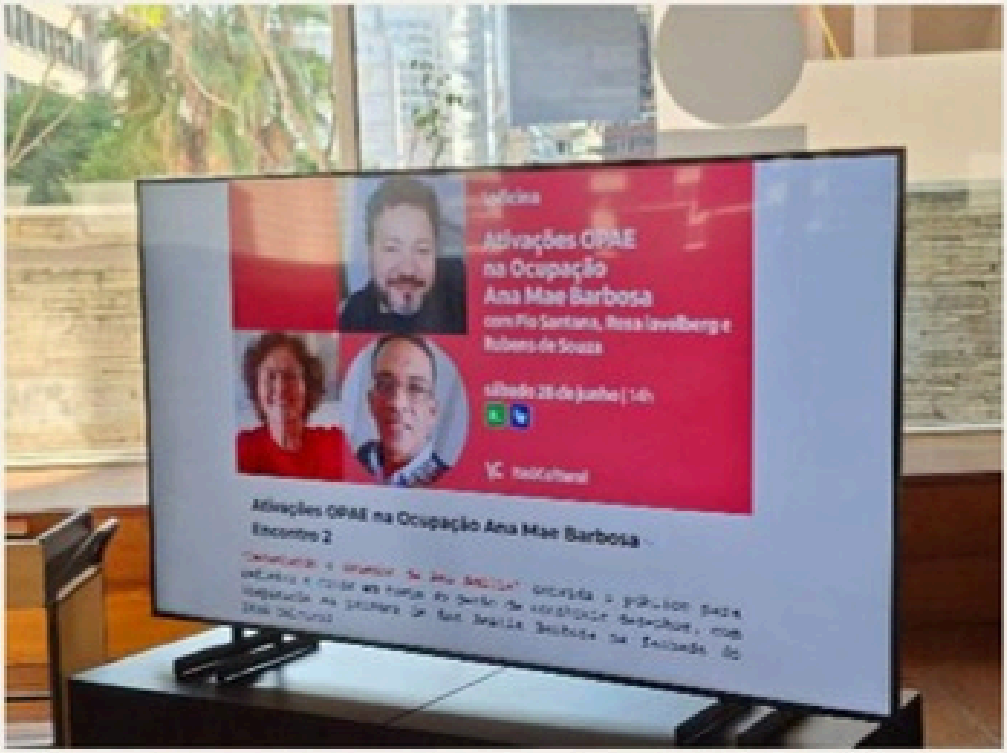


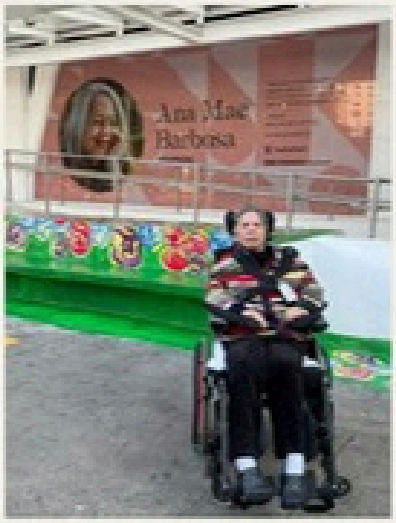
02 Desenhando o desenho de Ana Amália.

A segunda ativação, realizada em 28 de junho de 2025, das 14h às 18h, teve como tema Desenhando o desenho de Ana Amália. A ação foi inspirada na obra Jardim de e para cadeiras, de Ana Amália, criada no âmbito do projeto Arte Urbana e instalada no banco diante da fachada do Itaú Cultural. Com flores e cadeiras flutuantes, a intervenção transforma o espaço em uma espécie de jardim. A partir dessa referência, a ativação propôs uma reflexão e uma produção coletiva sobre o desenho, compreendido tanto no plano bidimensional quanto no campo expandido. Nesse contexto, foi realizada a performance coletiva Sangue criativo, de Pio Santana, na qual um tecido vermelho redesenhava as rosas de Ana Amália ao som de uma trilha dançante. A ação evidenciou o desenho como linguagem, processo, pensamento visual e experiência corporal compartilhada. A mediação foi conduzida por Pio Santana, Rosa Iavelberg e Rubens de Souza. Os registros visuais do encontro podem ser vistos abaixo.




SANTA CASA/RNA

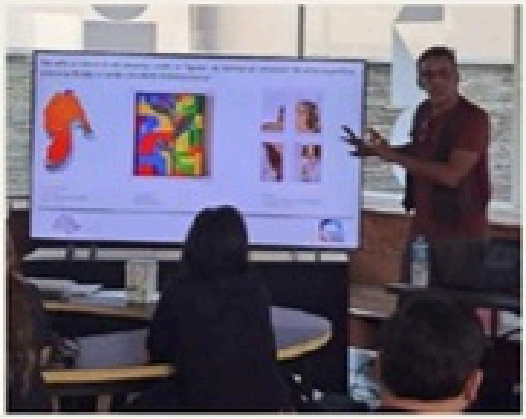

Oficina
Ativações OPAE
na Ocupação
Ana Mae Barbosa
com Pia Santana, Rosa Iavelberg e
Robens de Souza
sábado 28 de junho | 14h
Ativações OPAE na Ocupação Ana Mae Barbosa
Encontro 2


Ana Mae
Barbosa

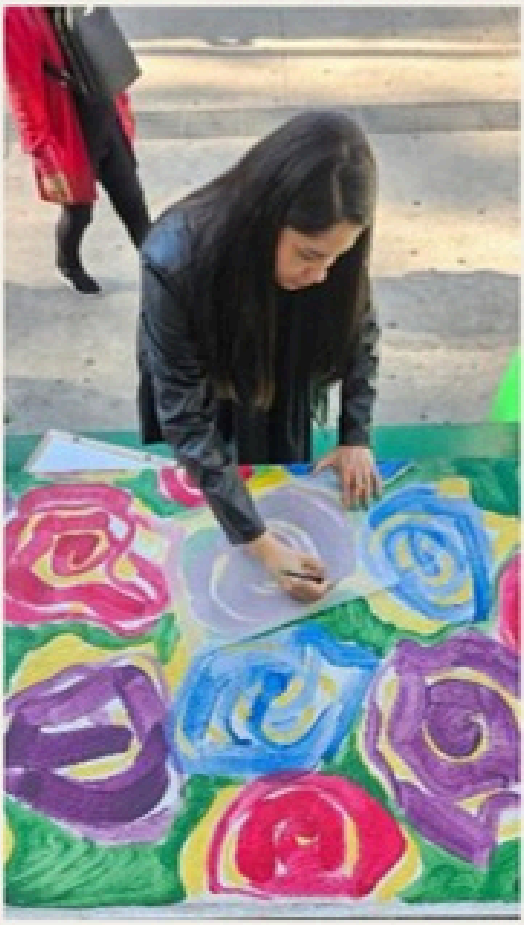


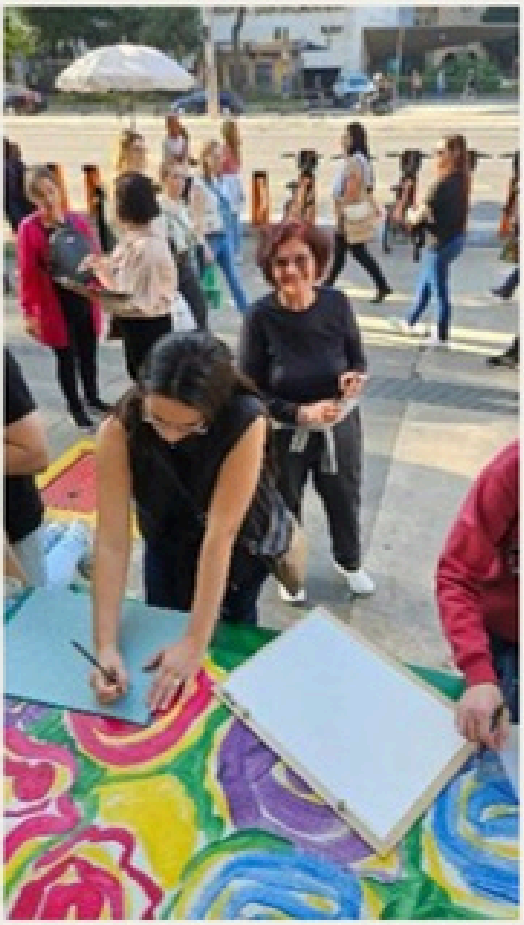



esenhando o desenho de
Ana Amália











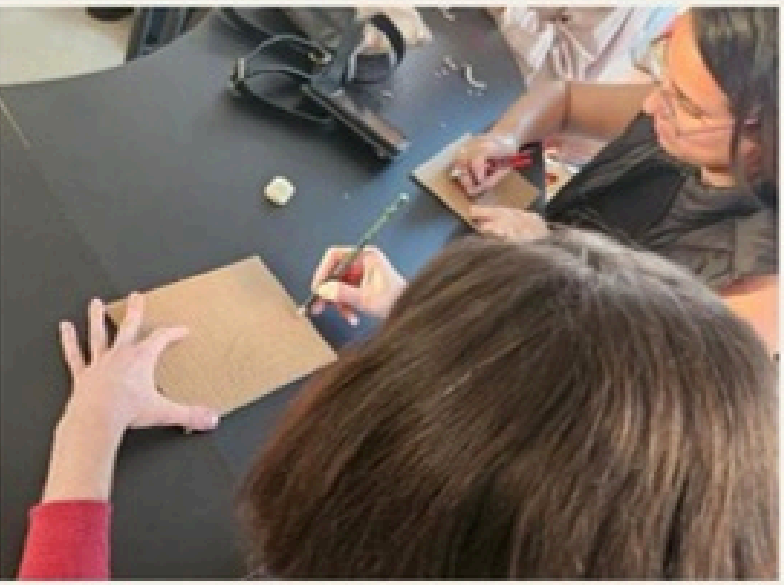






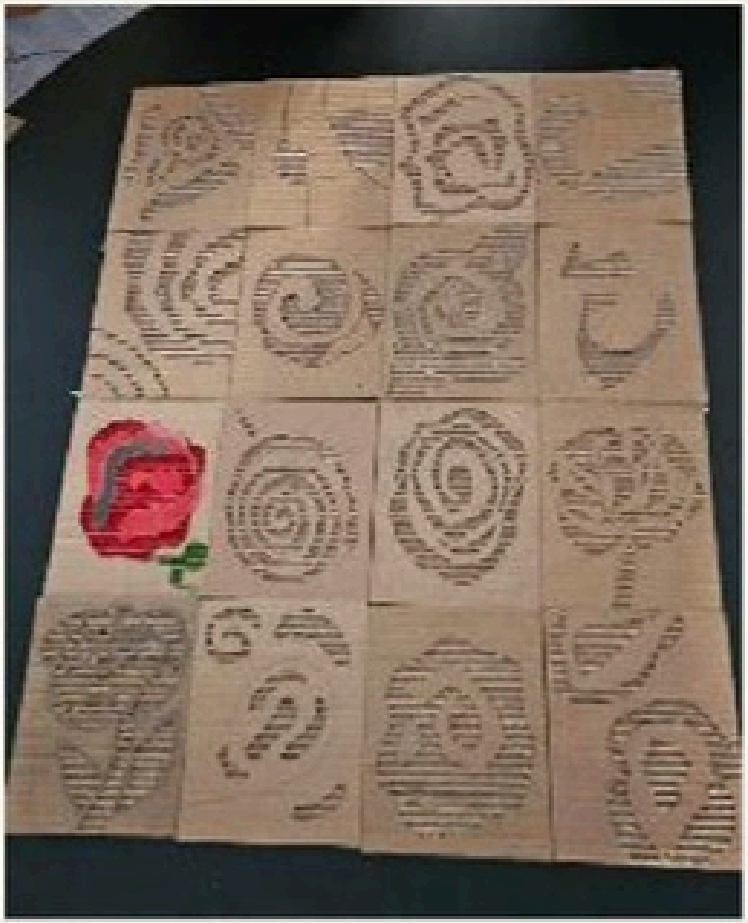




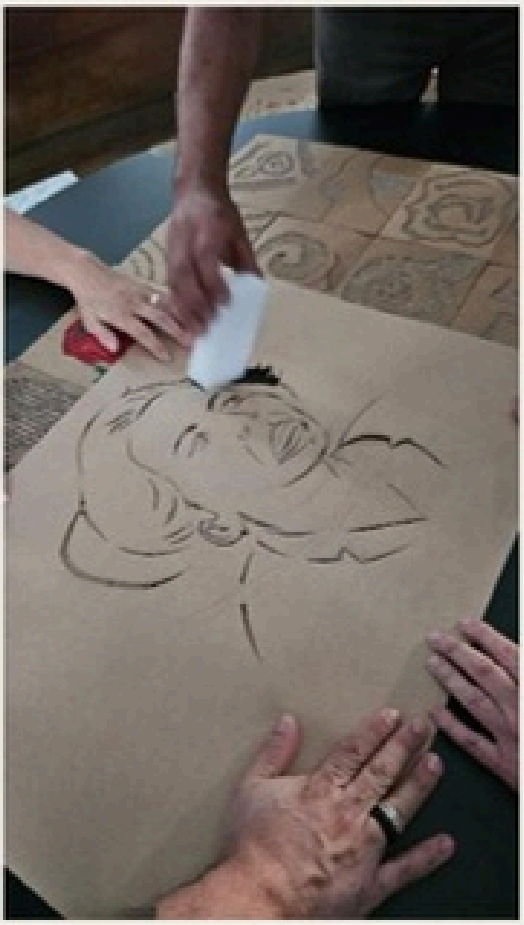








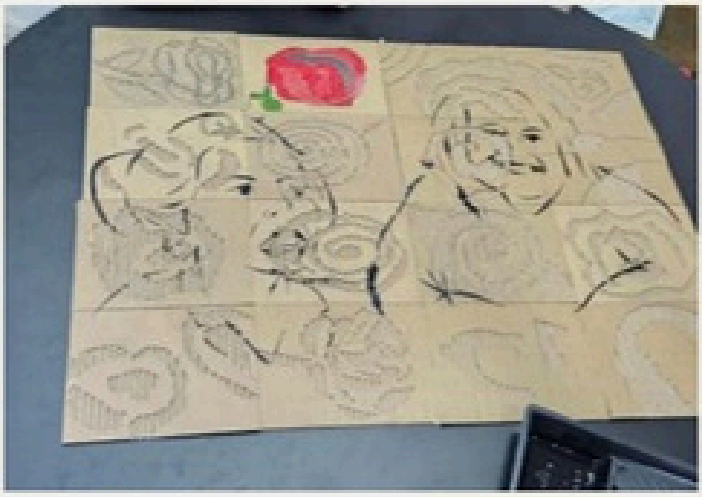






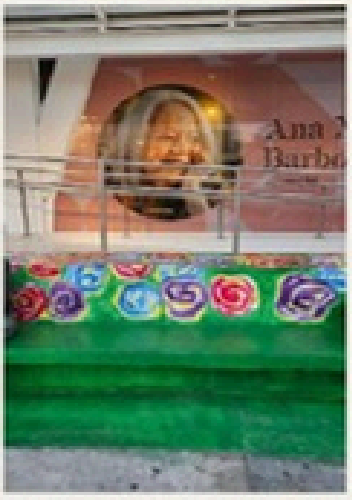








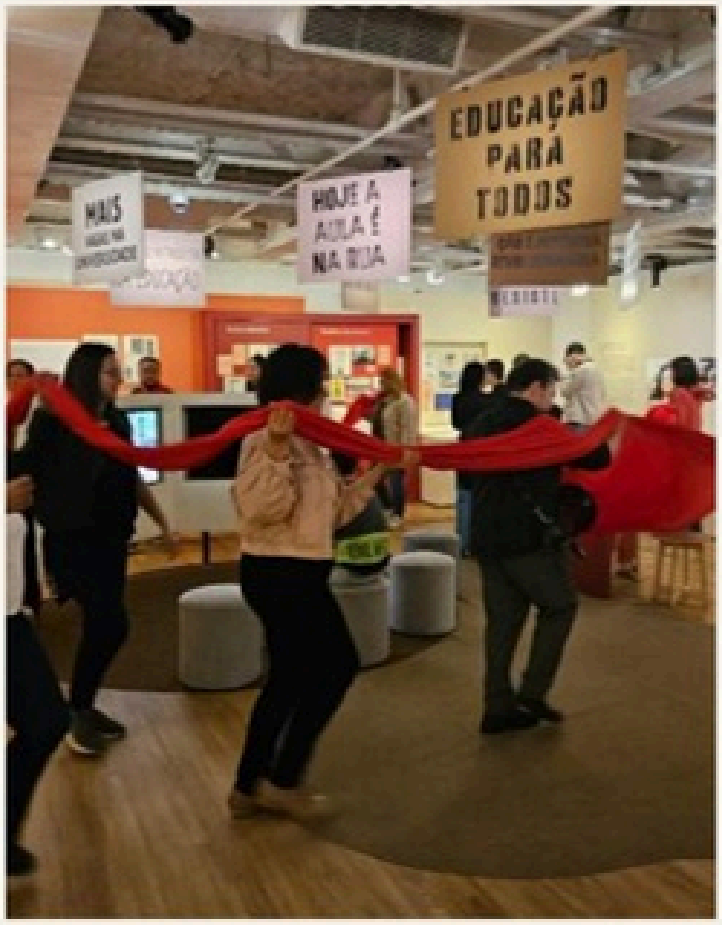




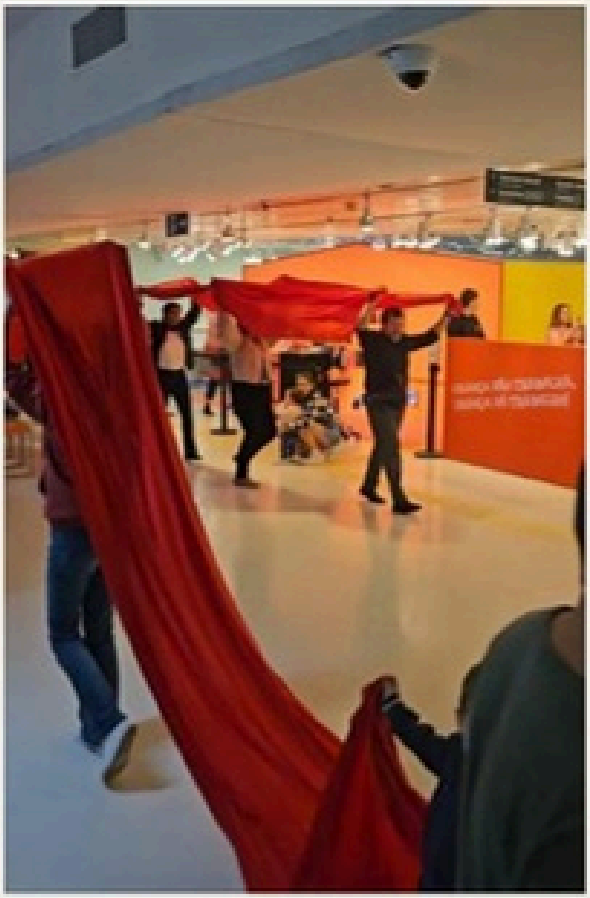


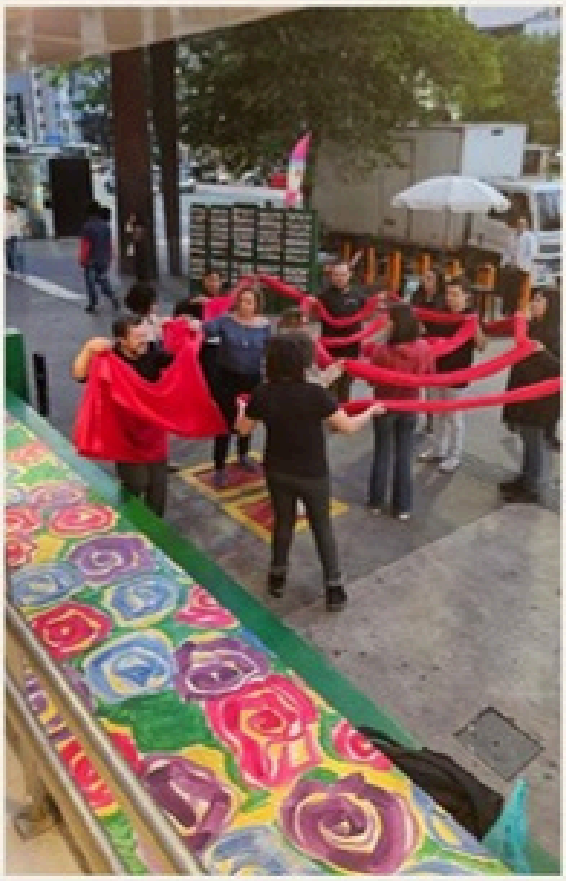





EDUCAÇÃO
PARA
TODOS
HOJE A
AULA É
NA RUA


EDUCAÇÃO
PARA
TODOS
HOJE A
AULA É
NA RUA

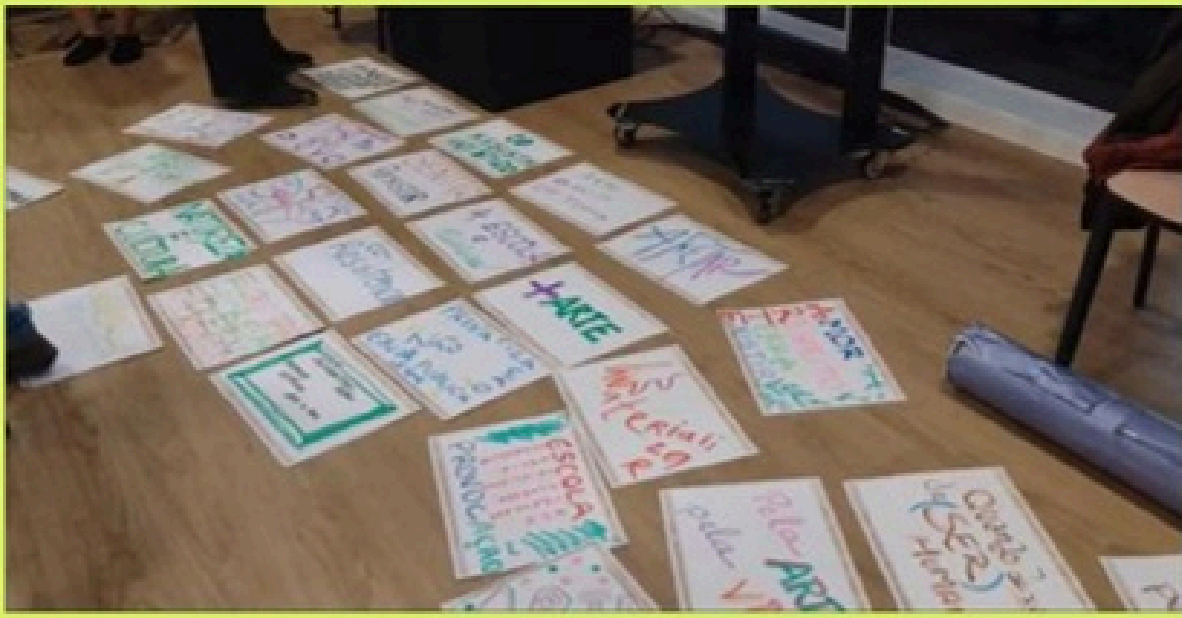






03 : Colheitas : entre : palavras : sons : imagens : corpos :

A terceira ativação foi realizada em 5 de julho de 2025, das 14h às 18h, com o tema : Colheitas : entre : palavras : sons : imagens : corpos : A ação reuniu proposições poéticas híbridas que atravessaram as fronteiras entre diferentes linguagens artísticas. Isabel Marques conduziu uma coreografia que integrou dança, palavras, sons e imagens. Ao final, a ação resultou na imagem Florestar, evocando o legado e os ensinamentos de Ana Mae Barbosa. A mediação foi conduzida por Cristina Pires, Isabel Marques, Lilian Amaral, Lucimar Bello e Mirian Celeste. A seguir, os registros da ativação.



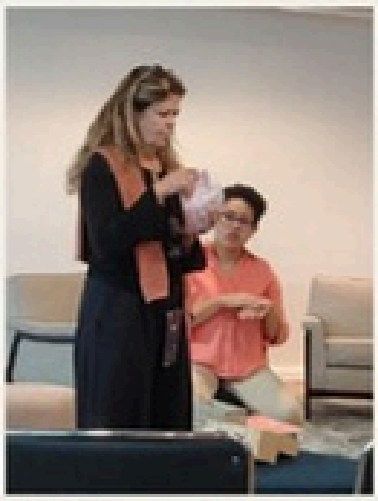
OPAE / ITAÚ CULTURAL



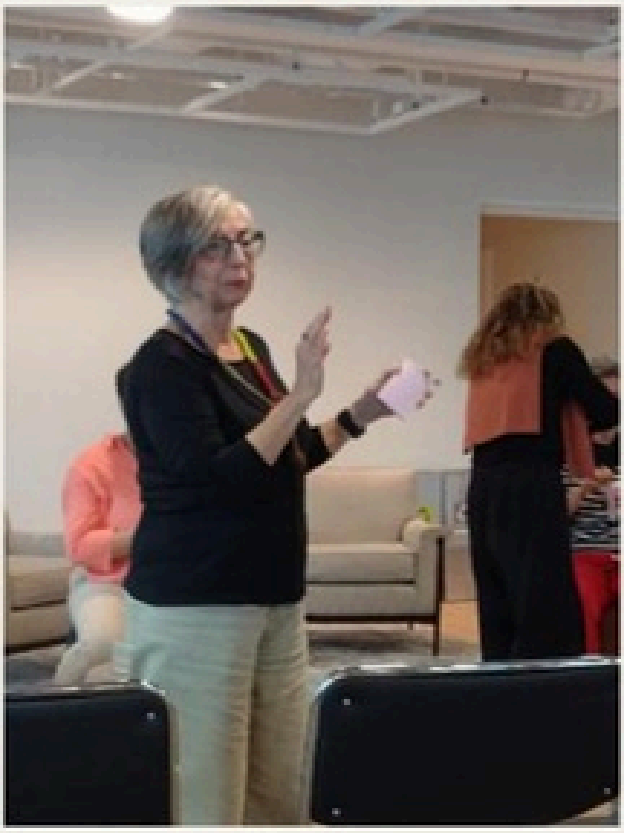


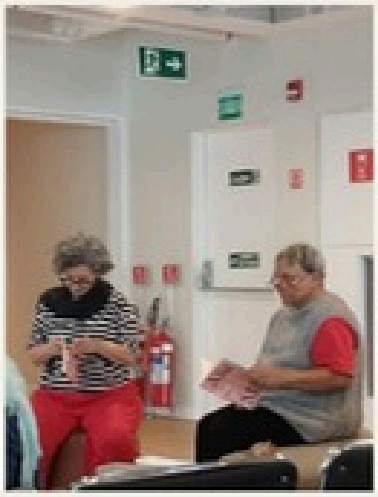






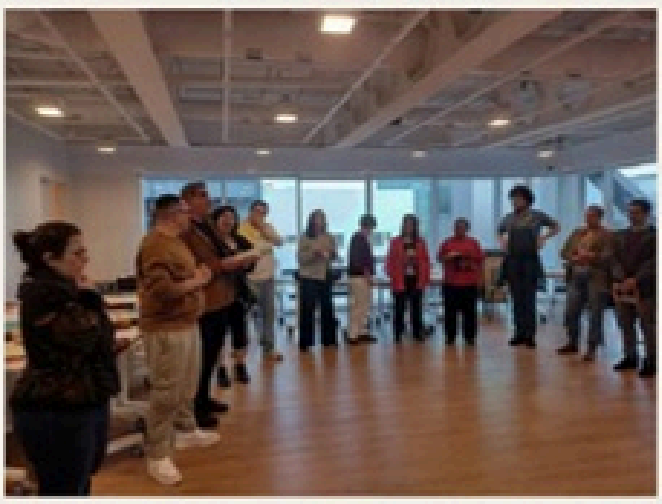

: colheita : entre

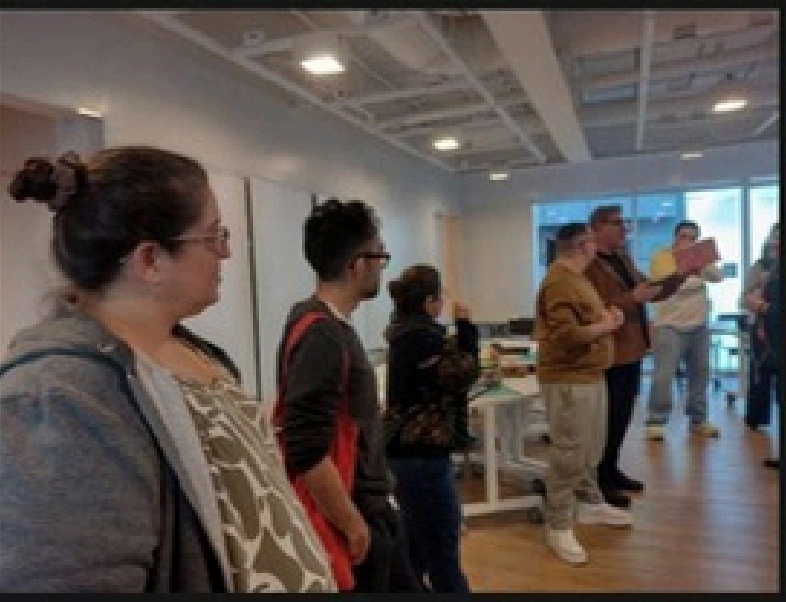




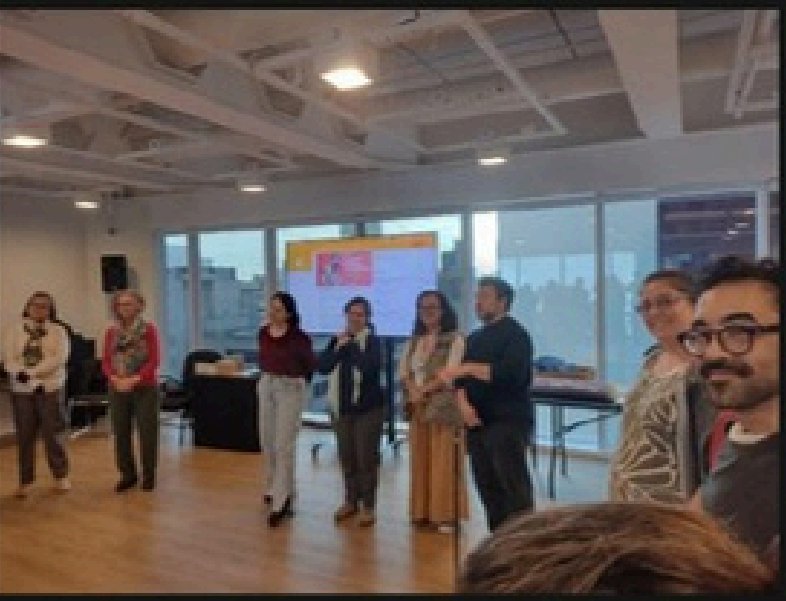




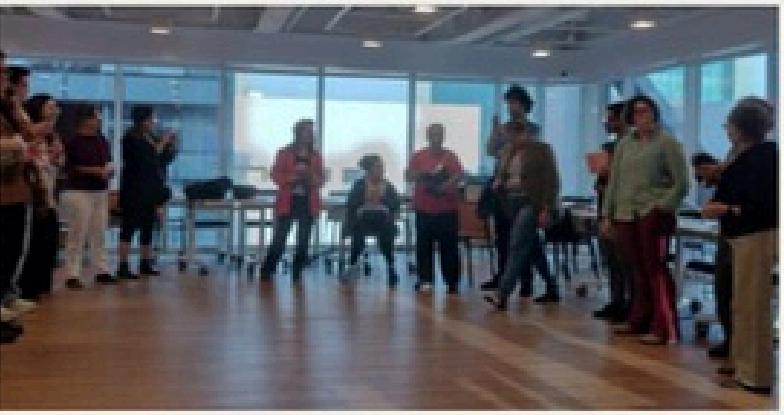




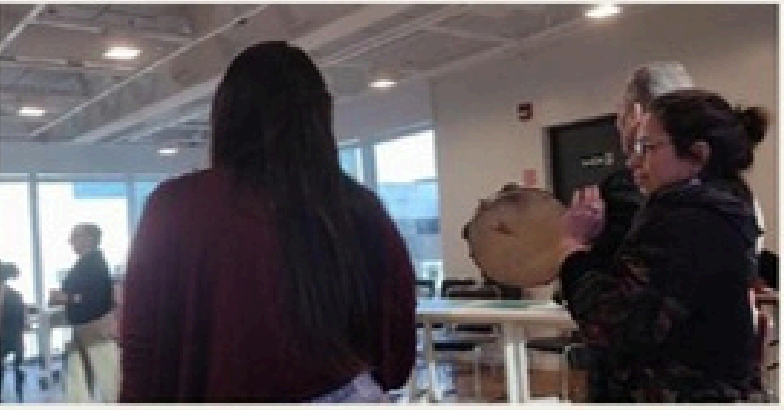






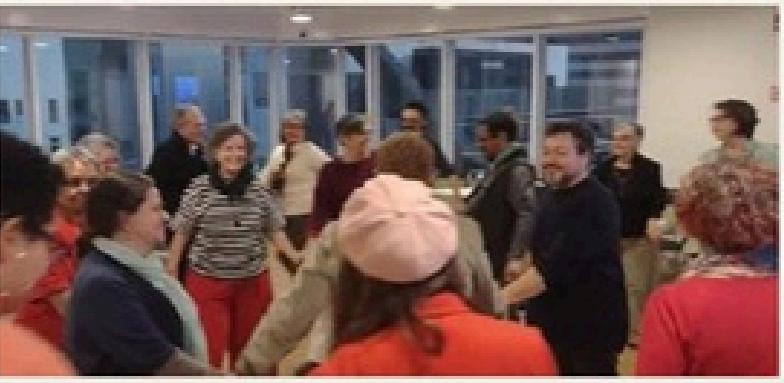




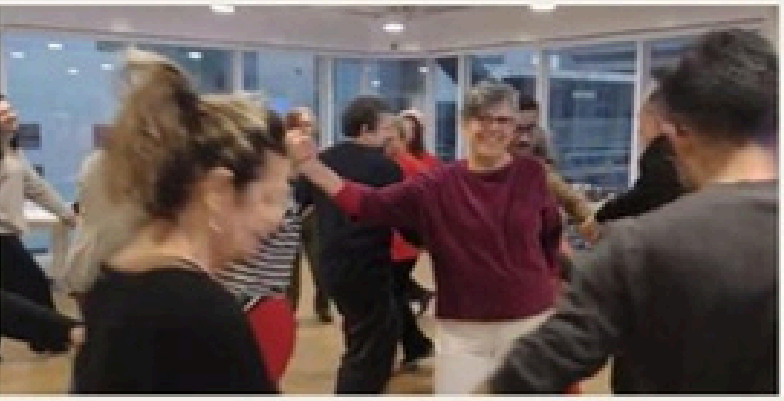


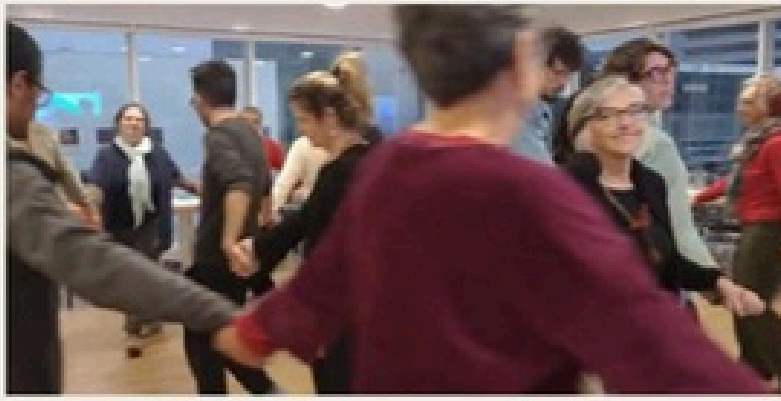










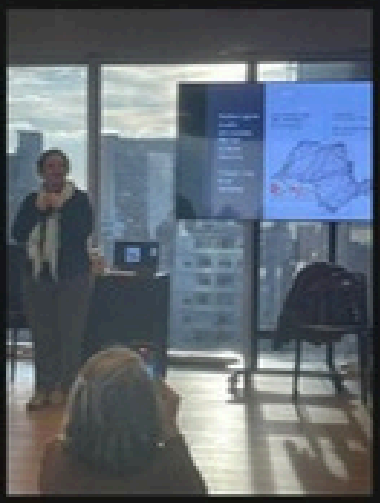






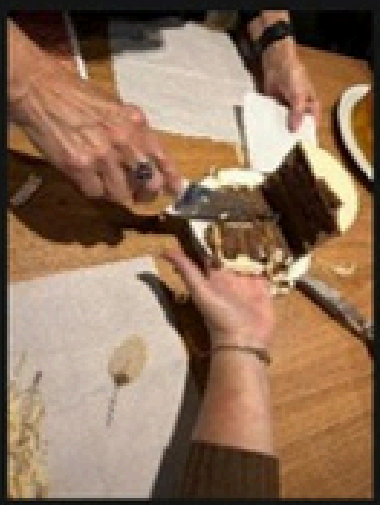



Profa. Miriam Celeste Martins

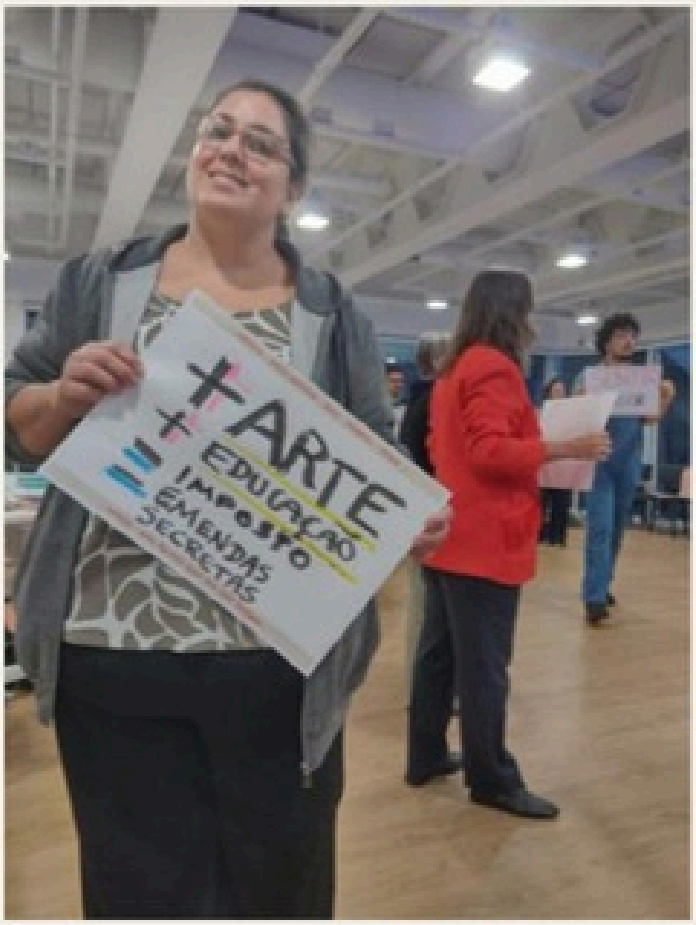






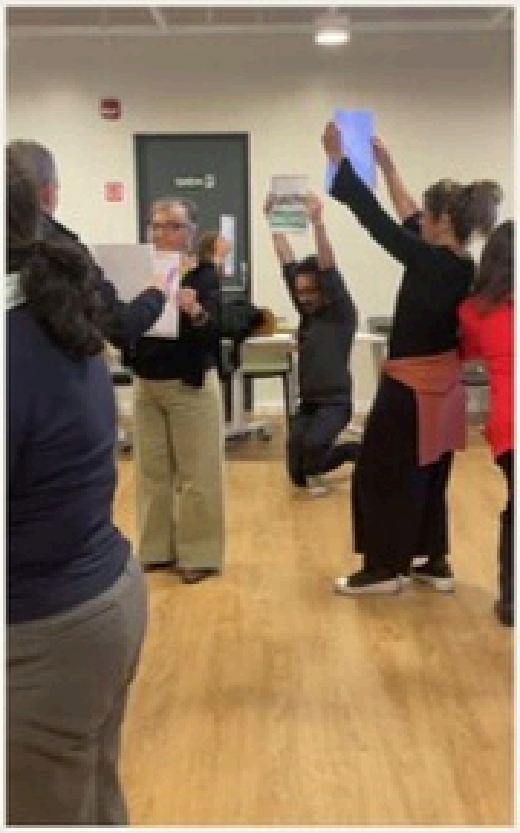


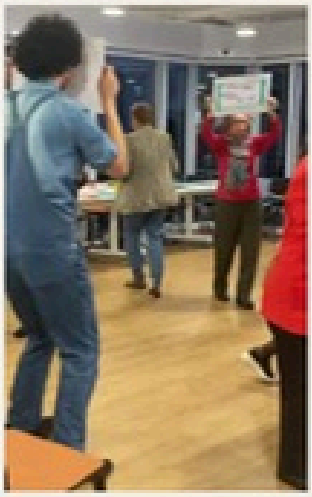

NATUREZA
CULTURA
ARTE
DO
POVO
+ARTE

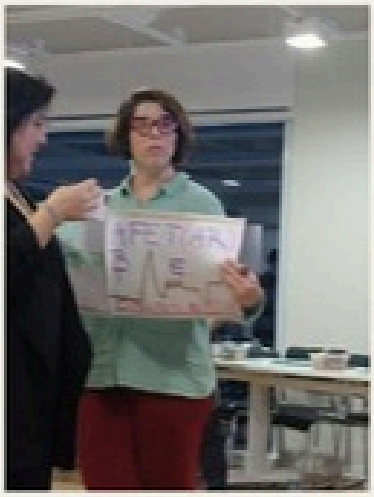

+ARTE
EDUCAÇÃO
IMPOSTO
EMENDAS
SECRETAS

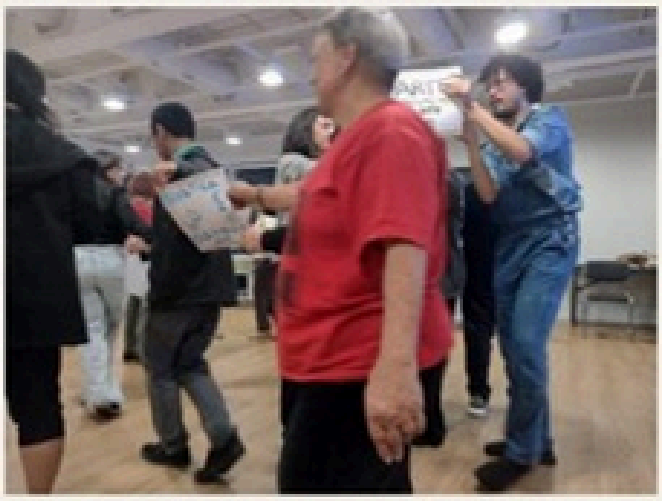

+ARTE


+ARTE


















#FLORESTAR



04 Roda de Conversa com Ana Mae.

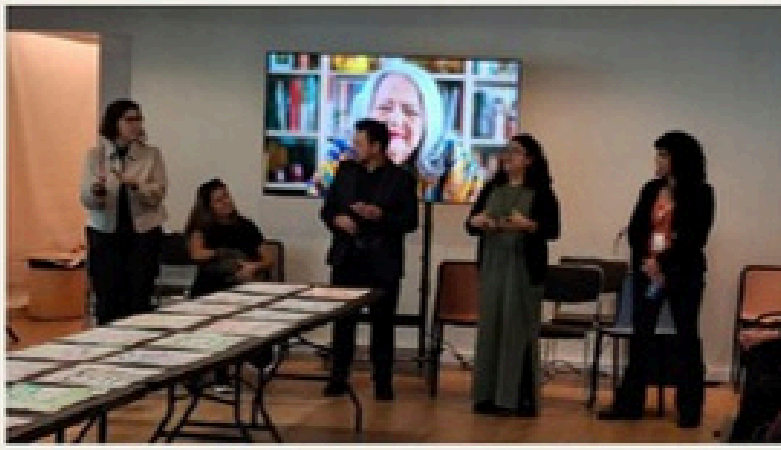
A quarta e última ativação foi realizada em 13 de julho de 2025, das 14h às 18h, com a Roda de Conversa com Ana Mae. O encontro afetivo com a homenageada proporcionou um momento de escuta coletiva, seguido de uma confraternização com a degustação de um bolo preparado por Luana, filha de Pio Santana. O encerramento contou com uma performance de Pio. Em um gesto simples e potente, o artista transformou o próprio corpo em suporte e a palavra em presença, prestando homenagem a Ana Mae. Embora permanecesse em silêncio, sua ação não era desprovida de voz: diante de sua boca, um tablet funcionava como um letreiro luminoso e pulsante, no qual se lia a frase Ana Mae é a mãe da arte/educação contemporânea brasileira... corações para ela. A frase, que também dá nome à obra, expressa um reconhecimento público e afetivo à trajetória de Ana Mae. Desse modo, o corpo do artista converte-se em monumento e canal de comunicação, em um gesto de reverência e resistência poética. A mediação foi conduzida por Fernando Catelan, Lilian Amaral, Christina Rizzi, Pio Santana e Rubens de Souza. As imagens do encontro são apresentadas a seguir.







Ativações OPAE na Ocupação Ana Mae Barbosa – Encontro 4

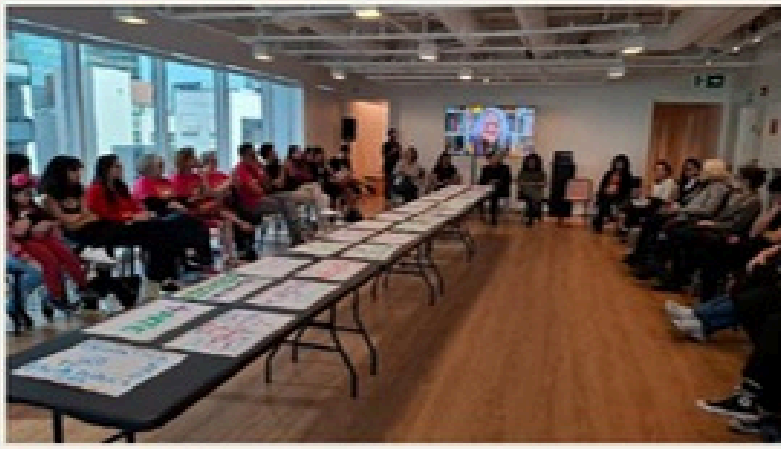


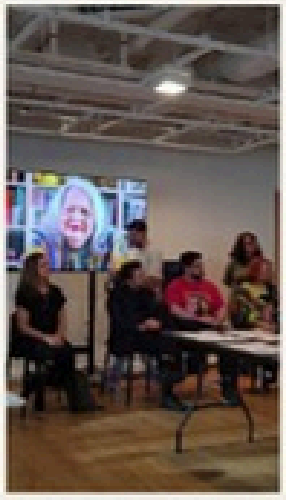


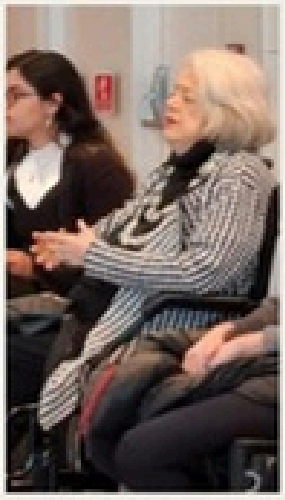































DECEMBER
ARTE
SEMPRE
+ ARTE
+ EDUCAÇÃO



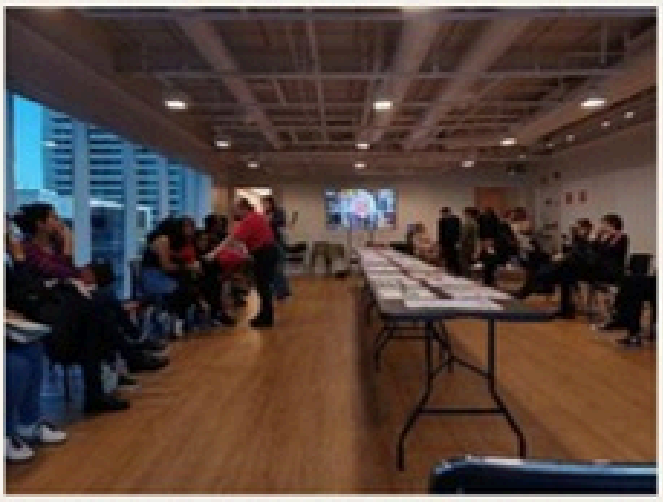






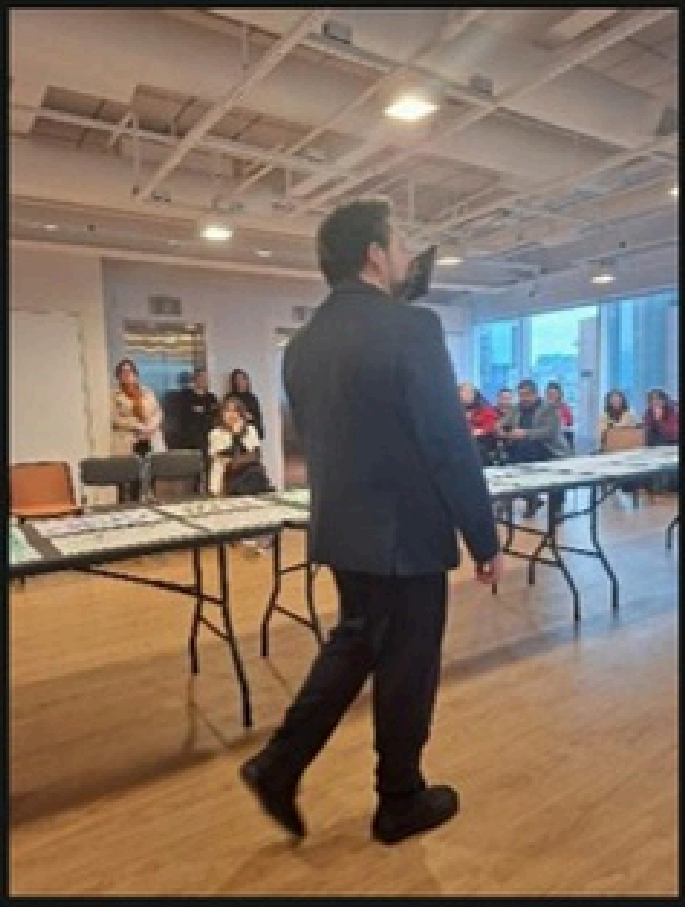




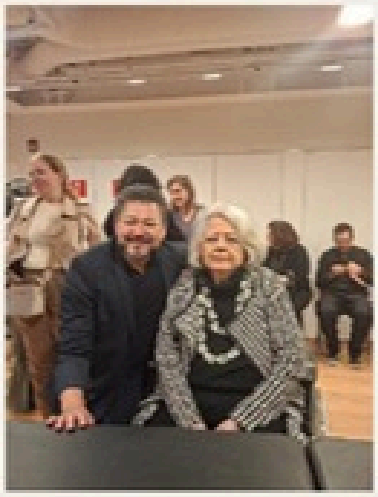



A N

















[1] Pio de Sousa Santana: É a/r/tógrafo (artista/pesquisador/professor). Doutor em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, onde atua como professor colaborador no Mestrado Profissional em Artes; é docente no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). É autor do livro: Currículo de Artes na Educação Básica Brasileira: documentos, disputas e desigualdades, publicado pela Editora Sorian em 2026; é vice-líder de dois Grupos de pesquisas: o GEPPCArte - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Curriculares para o Ensino de Arte na Educação Básica, no IA- UNESP e o ARTEDUC - Grupo de Pesquisa Arte Educação da FAAC/UNESP/Bauru. Integrou a diretoria da OPAE/FAEB na gestão 2022–2025 e atualmente é conselheiro na gestão 2026–2027. Vive e trabalha na cidade de São Paulo/SP. E-mail: piosantana1@gmail.com. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8875422257911830.